

652

# ARCHIVOS BRASILEIROS

DE

# HYGIENE MENTAL

ORGÃO OFFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

ANNO II

DEZEMBRO DE 1929

NUM. 3

## SUMARIO:

### Editorial

*Mirandolino Caldas:* "O combate ao suicidio" Pag. 113

### Trabalhos originaes

*Juliano Moreira:* "As lues como factor dystrophante" Pag. 116

*J. P. Porto-Carrero:* "Educação sexual" Pag. 120

*Henrique Roxo:* "Impressões do Congresso de psychologia de New Haven" Pag. 134

**Trabalhos de anti-alcoolismo** Pag. 139

**Secção de informações bibliographicas** Pag. 142

**Secção de informações neuro-psychiatricas** Pag. 143

**Resenhas e analyses** Pag. 144

**Noticiario** Pag. 151

**Actas e trabalhos da Liga** Pag. 155



# ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ORÇÃO OFFICIAL DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

REVISTA MENSAL — APARECE NO DIA 15 DE CADA MEZ

## DIRECTORIA:

*Presidente:* Dr. Ernant Lopes

*Vice-Presidente:* Prof. J. P. Porto-Carrero

*Secretario Geral:* Dr. Mirandolino Caldas

## CONSELHO EXECUTIVO:

*Prof. Juliano Moreira*

*Dr. Heitor Carrilho*

*Prof. Henrique Roxo*

*Dr. Renato Kehl*

*Dr. Gustavo Riedel*

*Dr. Helion Povoá*

*Prof. Maurício de Medeiros*

*Dr. Adauto Botelho*

*Prof. Olinto de Oliveira*

*Dr. Murillo de Campos*

*Prof. F. Esposel*

*Dr. F. L. Mac-Dowell*

## EXPEDIENTE:

### INTERIOR:

*Numero avulso:* 2\$500

*Assig. annual:* 25\$000

### EXTERIOR:

*Numero avulso:* 3\$000

*Assig. annual:* 30\$000

*As assignaturas são annuaes, podendo começar e terminar em qualquer mez. Suas importanciaes devem ser envidadas em cheques, vales postaes, ou cartas registradas com valor declarado.*

**Solicita-se permuta. - Exchanges are solicited**

**On demande l'échange. - Rogamos canje**

**Wir bitten um Austausch von Publikationen**

**Sisolicita contra-cambio - Ni petas intersangon**

*Toda a correspondencia da redacção e administração deve ser dirigida ao Secretario Geral: Dr. MIRANDOLINO CALDAS Praça Floriano N° 7 (Edificio Odeon), 5° andar, sala 518 Rio de Janeiro - Brasil.*

# ARCHIVOS BRASILEIROS

DE

## HYGIENE MENTAL

ANNO II.

DEZEMBRO DE 1929

N.º 3

### O Combate ao Suicidio

*O suicidio continúa na ordem do dia. Os jornaes têm publicado farto noticiario, enquanto os chronistas vão fazendo humorismo á custa dos infelizes que tiveram a desdita de se verem accossados pela impulsão pathologica da autochivia.*

*E' triste passar em revista certos topicos dessas chronicas allusivas ao suicidio.*

*Desconhecedores, em sua grande maioria, das scenas e transes dolorosos que dominam e tyrannizam a alma dos suicidas, os commentadores se limitam a tecer considerações, apologeticas algumas vezes e verberativas outras, mas sempre ou quasi sempre injustas.*

*Melhor seria, sem duvida, que os chronistas que abordam estes assumptos, utilizassem o seu talento e as suas qualidades litterarias de outra forma: ao invés de humorismo, ao invés de ironia, ou de suggestões absurdas, deveriam concitar os medicos, a imprensa, os governos, para o soluçionamento desse grave problema de medicina social.*

*Ainda ha poucos dias um polygrapho notavel, cujos dotes intellectuaes são dignos de admiração, escrevia a esse respeito uma serie de cousas com que absolutamente não podemos concordar. Dizia elle mais ou menos o seguinte: que a policia devia regulamentar o suicidio, fornecendo instrucções aos que desejassem suicidar-se, aconselhando, por exemplo, os meios e os locaes mais indicados; e concluia com esse conselho que o proprio autor acha um pouco brutal mas, em todo caso, justo: «Mate-se, mas não amole!»*

*Para o chronista não ha mal em que alguém se mate; o que se deve evitar é o susto, ou os incommodos e aborrecimentos que possam sobrevir a terceiros.*

*Gostariamos de poder sempre louvar a actuação desse illustre homem de letras que, além de tudo, já foi um grande*

colaborador da Liga, nesta mesma campanha, quando iniciada, em nosso meio, ha alguns annos atraz.

Não nos é licito, entretanto, endossar as suas idéas actuaes, que vão de encontro aos mais lidimos preceitos da hygiene mental.

O homem que tenta contra a existencia não o faz por vontade propria, não pratica um acto livre, como poderia parecer á primeira vista.

O suicida é victima indefesa de uma constituição pathologica, condicionadora de um estado especial ao qual se poderia chamar, se fosse permittido o hybridismo, de «suicidothymia», que o transforma num automato, num titere, movido exclusivamente pelos sentimentos impulsivos que conduzem ao suicidio.

Os factores sociaes são secundarios e só actuam efficientemente, quando encontram esse estado intrinseco de predisposição.

E' assim que as desventuras de amor, os desgostos de familia, a miseria, as infelicidades em negocios e tantos outros motivos considerados como causas do suicidio, não conseguem levar o homem a esse gesto tragico senão no caso especialissimo de achar-se num daquelles periodos de «suicidothymia».

Sendo, portanto, o suicidio um phenomeno pathologico e o suicida um doente, como desamparal-o, deixando-o entregue á sua fraqueza e á sua desgraça?!

Seria uma deshumanidade incompativel com os deveres profissionaes do medico.

Se o simples desamparo é uma deshumanidade, o escarneo de aconselhar «que se mate, mas não amole», é um crime.

O suicidio constitue, evidentemente, um problema que está pedindo solução.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental que, por intermedio de alguns dos seus membros, vem estudando o assumpto, tem por mais de uma vez ventilado publicamente esta questão.

A sua solução não depende, porém, nem de leis comminatorias, nem de conselhos arbitrarios.

O que se impõe é a realização de um vasto programma de hygiene mental, cujos principaes itens, já tive oportunidade de synthetisar nas conclusões de uma conferencia que, sobre «As causas e prophylaxia do suicidio», realizei o anno passado na Liga de Hygiene Mental.

Esse programma teria por fim, sobretudo, combater a hereditariedade morbida.

Dir-se-á, talvez, que esta é uma solução utopica... Mas,

*a verdade é que devemos ser um pouco menos pessimistas e acreditar mais na evolução e nas possibilidades futuras das ciencias biologicas.*

*Na Eugenia e na Puericultura, encontra-se, sem duvida, a chave de muitos desses problemas considerados hoje como insoluveis.*

*Quanto aos infelizes que, apesar de tudo, não poderam fugir á sina de uma tendencia suicidogena, o melhor conselho que se lhes pode dar consiste em apontar-lhes os ambulatorios e consultorios especializados, afim de que se submettam ao tratamento medico conveniente.*

*Com os diversos recursos higienicos e therapeuticos que se possui actualmente, consegue-se, não raro, erradicar as idéas de suicidio e até transformar certos temperamentos tristes e sombrios em alegres e euphoricos.*

MIRANDOLINO CALDAS



## TRABALHOS ORIGINAES

### A LUES COMO FACTOR DYSTROPHIANTE

PELO

PROF. DR. JULIANO MOREIRA

Director Geral da Assistencia a Psychopathas,  
Presidente da Sociedade Brasileira de Psychia-  
tria, Presidente de Honra da Liga Brasileira de  
Hygiene Mental.

Os dous casos que passados annos tive occasião de rever são o producto da primeira gravidez da segunda geração da minha segunda observação e o producto da sexta gravidez da segunda geração de minha terceira observação.

O 1º que eu havia visto aos 8 annos de idade, menina anan, medindo 92 centimetros de altura, 10 annos depois media 1 metro e 20. Hydrocephala de bossas parietaes mais asymetricas que naquella época. Dystrophias dentarias ainda mais adelantadas. Idiota profunda. Falleceu aos 22 annos de idade. Não teve o casal mais outros filhos.

O 2º caso (por erro de copia é da 6 gravidez e não da 5ª como sahio publicado no numero anterior) por mim revisto passados 12 annos, era então um rapazelho parecendo não ter mais que 10 annos de idade pela sua estatura. Dystrophias dentarias accentuadissimas. Seu estado mental estacionou nos 5 annos com que eu o vira 12 annos antes. Não foi possivel ensinar-lhe nada: nem uma letra, nem um numero.

Ao lado desses meus documentos antigos, isto é, anteriores á epocha schaudiniana, isto é, antes da descoberta do treponema luesico, devo citar alguns dos meus casos novos. Falarei apenas dos mais demonstrativos.

V Obs. P. V. syphilisado aos 20 annos, morto tabido aos 45 annos de idade. Sua mulher morta aos 42 de aortite.

1.<sup>a</sup> geração: 1. gestação — aborto  
2.<sup>a</sup> gestação — idem  
3.<sup>a</sup> gestação — Filha sobrevivente do casal. Nascida a termo. Mydriase á direita. Signal de Gaucher, isto é, afastamento dos dous incisivos medianos superiores e inferiores. Nenhum outro signal de syphilis. Aos 14 annos casou-se com um rapaz sadio, não apresentando nenhum signal clinico de infecção luetica.

2.<sup>a</sup> geração: 1. gestação — aborto  
2.<sup>a</sup> gestação — aborto  
3.<sup>a</sup> gestação — aborto  
4.<sup>a</sup> gestação — parto prematuro aos 7 mezes, menino morto aos 12 annos de convulsões.

5.<sup>a</sup> gestação — parto prematuro gemelar, crianças nati-mortas.

6.<sup>a</sup> gestação — Menina nascida a termo, só andou aos 22 mezes e falou aos 31/2 annos. Até aos 8 annos teve incontinençia de urinas. Criança muito pallida com fronte olympica, cabeça mal formada, assimetria cranéo-facial, dentes em serra, os incisivos medianos superiores afastados (signal de Gaucher). Os lateraes superiores e inferiores muito pequenos. Abobada palatina ogival.

Ataques epilepticos.

Wassermann positivo depois de reactivação.

Os ataques epilepticos desapareceram depois do tratamento especifico (bismutho).

De mais 5 outras arvores genealogicas demonstrativas disponho ainda; não as minuciarei agora para não alargar demasiado o presente artigo.

Ha 30 annos passados, depois de publicar os meus primeiros casos entrei a rever as observações de Hutchinson, H. Amon, John Simon, Melchior Robert, Jacquet, Klein etc. sobre o assumpto. Não as repetirei agora porque não pretendo fatigar o leitor e não ser de indole dos Archivos de Hygiene mental o excesso de minucias.

Minhas observações demonstram de modo innegavel que entre nós, no Brasil, ha, como aliás por toda parte, uma syphilis hereditaria de segunda geração. Meus casos são de pacientes de varias origens e de varias cores.

A exemplo do que fez Edmond Fournier procurei estudar, no ponto de vista da descendencia, o que resultava

das observações de 100 casaes tarados em graus diversos de lues hereditaria.

Esses 100 casaes deram 330 prenhez, das quaes resultaram 115 abortos, 53 natimortos e apenas 168 vivos. Desses 168 apenas notei 26 são e 142 tarados.

Como em França, a influencia paterna é mais ou menos identica á materna.

Em 10 casaes em que o homem era heredo-luetico houve 34 prenhez das quaes 18 abortos, 16 meninos vivos. D'estes apenas 3 sem taras evidentes.

Em 10 casaes em que a mulher era heredo-luetica, verificámos 33 prenhez, das quaes 17 abortos e 16 sobreviventes e d'estes apenas 2 sem taras evidentes.

Vê-se, pois, que tambem entre nós a heredo-lues de 2ª geração não cuidada tem quasi a mesma gravidade que a primaria.

Fournier affirmou que a heredo-lues de 2ª geração se transmite como a de 1ª ou sob a forma de syphilis dystrophica, ou sob a de syphilis virulenta. Acho que Milian tem razão em acrescentar uma terceira forma, isto é, a de syphilis muda.

Dignos de minucias seriam os casos multiplos d'esta ultima forma que me tem sido dado observar e não sómente de perturbações geraes, mas ainda de disturbios nervosos e mentaes que não raro se attenuaram ou passaram com a respectiva medicação especifica empregada depois de effectuadas reacções complementares do diagnostico no sangue e no liquor cephalo-racheano.

A importancia, pois, d'esses casos no ponto de vista da hygiene mental dispensa encomios e por isso aqui me referi ao assumpto.

A guisa de conclusões devo affirmar que as observações feitas entre nós no Norte como no Sul do Paiz não discordam das que tem sido feitas em outros paizes quanto á existencia da heredo-syphilis da 2ª geração. No ponto de vista clinico ha identidade entre a heredo-lues de 2ª geração e a de primeira.

A heredo-syphilis de 2ª geração é menos rara do que habitualmente se crê. A heredo-lues de 2ª geração não tratada não é menos grave do que a heredo-lues primaria.

---

**Resumé** — L'auteur, en s'appuyant sur des multiples observations parmi lesquelles il rapporte, quelques-unes, les plus démonstratives,



dît que au Brésil comme d'ailleurs dans les autres pays du monde, les faits ne sont pas contre l'affirmation que les hérédoluetiques peuvent donner naissance à des enfants entachés aussi de syphilis, sans avoir contracté eux-mêmes une lues acquise antérieurement à la naissance de leurs enfants.

Il a étudié ce que donnaient les observations de 100 ménages entachés de lues héréditaire, en arrivant à des résultats analogues à ceux de Ed. Fournier, en France. Les 100 ménages ont donné 330 grossesses qui aboutirent à 115 avortements, 53 nati-morts et seulement 168 enfants vivants. De ces 168 enfants vivants, l'auteur a trouvé seulement 26 enfants sains et 142 tarés.

Comme en France l'influence du père est à peu près identique à celle de la mère.

En 10 ménages où l'homme était hérédoluetique, l'auteur a trouvé 34 grossesses, dont 18 fausses couches, a 16 enfants vivants dont seulement 3 sans tares évidents. En 10 ménages où la femme était heredo-luetique il a vérifié 33 grossesses, dont 17 fausses couches et 16 enfants vivants dont seulement 2 sans tares évidents.

On voit de ces chiffres que l'heredo lues de 2.<sup>e</sup> génération non soignée est au Brésil, comme en France, presque aussi grave que l'heredo-lues primaire.



## EDUCAÇÃO SEXUAL (\*)

PELO

PROF. DR. JULIO PORTO-CARRERO

Médico do Corpo de Saúde da Marinha, Professor da Faculdade de Direito e Vice-Presidente da Liga Brasileira de Higiene Mental.

**B**em quizera eu poder desenvolver no espaço curto desta conferência o programma que elaborei para o ensino domestico da educação e instrução sexuaes, a pedido de uma das secções da A. B. E. Mas só me resta tempo para resumir o que, por culpa do meu prezado collega, Dr. Gustavo Lessa, ides ter a paciencia de ouvir de bocca tão desautorizada.

Na presumpção de estar falando a professores primarios, na sua maioria, manter-me-ei no ponto de vista do mestre e da escola. E como, em materia de sexualidade, as opiniões de Freud e as dos seus discipulos são as mais consentaneas com o que a experiencia me tem ensinado, devo guiar-me, naturalmente, pelos ensinamentos do grande sabio de Vienna.

### I. A Sexualidade na Educação Domestica

Até aqui, os que se occuparam da educação sexual encararam a sexualidade a partir da puberdade, isto é, a partir do estabelecimento das funcções reproductoras. Desse ponto de vista, tal educação devia ter ponto de partida nessa idade, não se cuidando de que a criança precisasse de quaesquer esclarecimentos sobre a materia. Sabemos, porem, que, se a finalidade ultima dos impulsos sexuaes está na reproducção da especie, revestem, entretanto, esses impulsos formas varias, evolutivas, que já se podem perceber muito antes da puberdade, porque já se esboçam na mais remota infancia.

(\*) Conferencia realizada na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, sob os auspicios da secção de Educação Sanitaria da A. B. E.

Que nome dar, por exemplo, ao onanismo infantil, que já se tem verificado até mesmo no berço, ou ao onanismo prepúbere, da segunda infância, incompleto, imperfeito, destituído quasi sempre de orgasmo e praticado pela propria criança, ou aceito gostosamente por esta, da mão das amas acalentadoras? Que nome dar ao interesse das crianças pelas cousas sexuaes — vêr a nudez alheia, interferir sobre a differença de sexos, sobre a gravidez, sobre o parto, sobre a origem das crianças?

E' possível negar que em todos esses factos ha materia profundamente sexual?

Por outro lado, se é coirente chamar aberrações *sexuaes* a todas as formas de amor que não conduzem directamente á reproducção da especie, não é que reconhecemos *sexual* o prazer assim colhido na bocca, no anus, no tegumento, até mesmo em certas attitudes moraes?

Um passo mais e compreenderemos que ha uma sexualidade infantil e que varias zonas do corpo, na infancia, podem dar um prazer dessa natureza á criança, embora a evolução apenas iniciada ainda não nos faça entrever a finalidade ultima — a procreação — só atingida quando os orgãos reproductores alcançaram, na puberdade, a sua aptidão physiologica.

A these da sexualidade infantil repugna a muitos espiritos, principalmente a aquelles habituados a identificar o sexual com o obsceno e esquecidos de que, a ser verdadeira essa identidade, o casamento é a sagração de uma obscenidade, pela lei e pela religião, e que provimos nós todos de actos obscenos praticados pelos nossos paes.

Esquecem elles, os que assim pensam, que é para melhor segurança da especie que a sociedade regulamenta a funcção sexual; mas que, com regulamenta-la, a reconhece como precipua e que a organização social, tendo por base a familia, tem por base a funcção sexual controlada pelas leis e costumes.

Estudando o phenomeno social, tropeçamos a cada passo com o phenomeno sexual. O *cherchez la femme*, nascido evidentemente de bocca masculina, pode bem ser substituído por um *cherchez le sexuel*.

Evidentemente, no trato do mundo como no trato domestico encontramos o sexual, a cada instante. E realizar a educação, fechando os olhos a todas as manifestações,

ainda que indirectas, do sexo, é andar entre abysmos com os olhos nas estrellas: foi desta sorte que um dia cahiu no poço o astrónomo da fabula.

Infelizmente, os paes ignoram ou fingem ignorar tudo isso. Ao anseio de conservar o filhinho "innocente", isto é, nescio, segue-se o afan de prodigalizar ao rapaz instrucções e meios para o inicio da funcção genital. Cobrem-se de sorrisos de malicia as manifestações da astucia sexual infantil ou põe-se-lhes açaimos perversos aos impulsos embryonarios. Mas estimula-se a conquista do noivo, pelo cultivo dos ademanes sexuaes da faceirice, com uma instrucção rapida, summaria, defeituosa, na vespera das bodas — instrucção que, ou não basta, ou chega tarde a ouvidos já antes instruidos com malicia nas conversas da copa ou nos recreios do collegio.

Vós, os professores, que recebeis os vossos alumnos aos oito annos de idade, tendes mais orthopedia que esculptura a fazer. Em materia de educação sexual, tendes de começar por varrer as teias de aranha com que o lar cobriu tantas verdades já entrevistas pelo pequenino.

O prazer sexual deriva, via de regra, de attritos dos tegumentos, quasi sempre das mucosas: mucosas da bocca, do intestino, dos órgãos genitais.

O prazer da bocca foi cultivado em tenra idade, pela chupeta, pela sucção do dedo, pelas balas e pirolitos. Não sabem os paes que esse cultivo pode determinar uma fixação, uma predominancia da zona da bocca como fonte de prazer e que, mais tarde, o habito do copo, do cigarro, da cocaína podem reconhecer exactamente essa origem infantil. O prazer intestinal, ou melhor, anal, da evacuação, tão facil de observar nos pequenos de 3 a 6 annos, foi cultivado pelas evacuações prolongadas, pelos clysteres frequentes, pelos gracejos relativos a tudo quanto tenha relação com o acto — as fezes, os gazes etc., ou ainda pela flagellação das nadegas.

E' natural que nessa phase da evolução infantil, preponderem na criança impulsos de sadismo — evidentes no prazer de destruição dos brinquedos, do maltrato aos animaes ou a pessoas indefesas.

Ignoram os paes o quanto é máo chamar a attenção da criança para a defecação e tudo quanto se lhe relacione; e, com gracejos ou ralhos, cavam no inconsciente

infantil sulcos indeleveis, por meio de emoções que lhe vão marcar fundo o character ou até guia-la á perversão. Ignoram que os impulsos sadicos podem ser derivados para jogos innocuos ou occupações infantis uteis — a cartomagem, a modelagem, a carpintaria infantil... E que não é com ralhos e golpes que se contravem a taes impulsos naturaes, physiologicos.

Quando a seguir — e bem cedo — nasce na criança o interesse pela vida sexual — e começa ella a querer sorprender nudezes ou a cercar os paes com perguntas curiosas, ou a punição domestica veda brutalmente a descoberta da verdade, ou a fantasiosa mentira tenta velar, grotesca e perigosamente, o que a criança quasi adivinha pela sua observação rudimentar.

E assim recebeis na escola esse monstrengo fabricado no lar: cabeça cheia de cegonhas que trazem meninos, de crianças vindas da Europa em cestos ornados de fitas; animo angustiado ante o mysterio dos orgãos sexuaes e suas funcções; temor intimo, temor profundo da autoridade e coração affeito ao sonho e ao devaneio.

Juntaí a tudo isso a fantasia incrementada pelos contos de fadas, que incentivam a confiança na providencia das fadas e incutem no espirito a horrorosa injustiça dos malfeticos de bruxas, sacys, ogres e papões.

Ahi está o material humano que vos entregam para corrigir e aperfeiçoar.

## II. A Obra da Escola

Sobre esse material tendes de trabalhar. E' cera molle e plastica; mas já não é cera pura, mercê das terribreis inclusões de preconceitos e erronias que vos cumpre desentranhar.

A obra da escola é assim mais complexa. Mas urge faze-la. Olhae pelo mundo essas duas chagas sangrentas: o crime e a prostituição. Não me sobra tempo para demonstrar-vos o quanto de sexual existe em cada crime, ainda mesmo nos de apparencia bem diversa. Mas considerae ao menos os crimes nitidamente sexuaes, que são a maior parte, principalmente se considerardes o quanto de sexual ha nos delictos passionaes.

E' facil comprehender que esses delinquentes encontraram na ignorancia das cousas do sexo a materia prima

do seu delicto. A prostituição não reconhece outra origem. Faz do sexo sua idea fixa ou mesmo fonte de proventos, quem não se habituou a encarar a função procreadora com a mesma simplicidade com que são encaradas as demais funções — digestão, circulação, respiração... A cousa prohibida é mais appetecida, diz o adagio. E o mysterio de que se costuma cercar o apparelho genital e a sua physiologia incrementa a curiosidade, desenvolve a fantasia, encaminha o espirito para a preocupação morbida dos assumptos sexuaes.

Por que razão pintam os garotos nos muros, de preferencia, figuras de orgãos sexuaes e não se occupam de desenhar um estomago, um pulmão, um cerebro, um coração? Por que razão ha uma literatura procurada com avidéz e que explora, com gravuras maliciosas, o assumpto do sexo? Por que razão cochicham os garotos sobre o que julgam obsceno e amam os adultos as anedotas pornographicas?

Decerto porque o sexual, identificado erradamente ao obsceno, foi conservado em mysterio, em horror, assumpto vedado sob as penas da vergasta ou das torturas do inferno. Esse mysterio excita a curiosidade; essa prohibição estimula a fraude.

O tabú criado em torno dos orgãos e das funções da procriação toma o caracter de todos os tabús: ganha, com o temor, a veneração e com ambos, o anseio por alcança-lo. Accrescente-se a excitação já inherente ao impulso sexual, que se encontra na base de todas as emoções, de toda a vida affectiva e comprehenderemos a extensão do perigo dessa educação perversa que, pretendendo prevenir o mal, mais largas portas abre ao vicio.

*Educação dos Paes.* — A vossa obra deve começar pela educação dos paes, que se faz directamente pelos circulos de paes e mestres ou indirectamente, por via do proprio alumno.

Não é necessario encarecer-vos o valor dessa educação retroactiva dos circulos de paes e mestres, que, se bem tenha o demerito de ser tardia, consegue, entretanto, em muitos casos, corrigir as falhas das escolas antigas.

Por ella modificareis o ambiente do lar, corrigireis os defeitos da educação, desde a 1ª infancia, onde já os vicios da amamentação preparam as perversões futuras. Por ella

consequireis talvez que se mudem em atenção, carinho e verdade a displicencia, a repulsa, a mentira com que os paes sóem acolher as perguntas ingenuas dos filhinhos.

De retorno ao lar, a criança a quem houverdes aberto os olhos, sem malicia nem falso pudor, ingenuamente contará o que sabe, renegará as falsidades que lhe haviam ensinado e não dará azas ao devaneio e á fantasia.

Consequencia possivel de tudo isso será talvez que os paes não a compreendam, que a acolham com ralhos e golpes, que insistam na mentira. Dahi resultará — tal é a força da verdade — que o pequeno espirito compare o ambiente violento e falso do lar com o meio sereno e verdadeiro da escola. E que o vosso amor substitua o amor dos paes — o que, se, a principio pode parecer monstruosidade, em todo caso é melhor do que o caminho errado que levará um dia ás perversões, ao crime, á prostituição. O futuro de um homem vale mais do que o apego da criança ao lar perversor.

Mas ainda aqui, podeis agir prophylacticamente. Á vossa verdade, contraporá, decerto, a criança o erro que trouxe de casa. Cabe-vos amenizar-lhe a impressão: “Tua mãe não quiz dizer-te o certo, para que aprendesses na escola; porque ella mesma não o sabia bem. A escola é o logar de aprenderes; assim como aqui aprendeste, a ler, assim aqui aprenderás tudo o mais. Não perguntes sobre essas cousas em casa. Mamãe e papãe têm outras occupações; a minha occupação é ensinar-te”.

E ensinaí. Ensinaí a verdade; a verdade toda; a verdade tão simples quanto mais verdadeira. E mostrai toda a sublimidade das funcções que transformam uma gotta de esperma e uma cellula escondida, nos primores da esculptura humana e na maravilha dos heroes e dos santos.

### III. Como ensinar

No lar, a educação sexual deve ser: opportuna, leal, inteira e dosada.

Já alhures expliquei a razão da opportunidade necessaria: é preciso não excitar a curiosidade da criança, antes aproveitar essa opportunidade; não transformar a excitação trazida da fantasia em excitação produzida pela verdade. Não esqueçamos que, embora dizendo a verdade, tocamos,

nessa materia, os impulsos sexuaes, fonte dos principaes estímulos de vida, base de todo o mecanismo affectivo.

A criança pergunta sobre assumptos varios: sobre a chuva, sobre o automovel, sobre o coraçãozinho que lhe bate, sobre as fezes que evacua, sobre a differença de sexos. Respondamos-lhe a verdade. Naturalmente, não lhe responderemos, em qualquer idade, com todas as minucias, mas levaremos em conta o seu desenvolvimento intellectual; mas, respondendo pouco, respondendo summariamente, dir-lhe-emos a verdade e só a verdade.

E' curioso que essas perguntas infantis sigam determinado programma; e seguem-no, evidentemente: a differença dos sexos, a origem das crianças, a necessidade da collaboração dos sexos, a anatomia dos órgãos genitales, a sua physiologia.

Quando, porem, a criança, aos oito annos, vos chega ás mãos, já não pergunta, via de regra. Desconfiae da criança que não pergunta; ou já soube, sob ponto de vista obsceno, com malicia e erros, por mão dos famulos e companheiros mais velhos, ou fantasiou perigosas mentiras pelo que viu, espiou, ou julgou ver.

Já então, não vos cabe o criterio da oportunidade das perguntas infantis. Mas o curriculo do ensino está nas vossas mãos. E a oportunidade, vos podeis bem cria-la, sem que tal pareça aos vossos discipulos.

Encontrada, ou mesmo forçada essa oportunidade, resta saber como ministrar o ensino: individual? colectivo? Se recebesseis crianças já devidamente iniciadas no lar, crianças para quem não houvesse sombra de malicia nas cousas sexuaes, seria facil o ensino colectivo. Mas este não estaria coberto dos commentarios cochichados dos alumnos mais expertos; e o fim moral dessa instrucção estaria assim perdido.

O ensino individual desviaria esse obstaculo. Mas vale, no caso, fazer o ensino individual? Não seria elle um ensino em segredo, um ensino de cousa prohibida? Não viria assim augmentar o véo do mysterio que tanto já condemnámos?

O ensino em pequenos grupos resolveria, talvez, o problema. Mas, ha melhor: não fazer ensino sexual como aula autonoma; segundo as regras ditadas para a mais remota infancia: não chamar a attenção sobre o assumpto.



Ainda aqui fendes o criterio da oportunidade. A proposito de varios outros assumptos, podeis abordar o problema sexual. Ensinaes o esqueleto? Aqui estão estes ossos, os iliacos; com este outro, o sacro formam a bacia. Não parece uma bacia? Mas está sem fundo; é furada. Para que? para dar sahida a certos órgãos. Vejam nesta estampa. O intestino tem a ultima porção na bacia; o fim do intestino é o anus, por onde saem as fezes; se a bacia fosse fechada no fundo, as fezes não sahiriam. Este fundo aberto ainda dá sahida a outras cousas. Olhem na bexiga, de onde sae a urina, sae por um canal, a urethra; aqui está a urethra: muito comprida, no homem, porque caminha pelo penis; mais curta, na mulher, porque não tem esse órgão. Vejam como é diferente a mulher: ella tem uma outra sahida: é a vagina; por aqui é que nascem os filhos. Por isso, reparem a bacia da mulher é maior do que a do homem.

Ou então, aula de promptos soccorros, sobre hemorragias: Ha hemorragias que é preciso não estancar. Por exemplo, toda mulher perde sangue todos os mezes, pela vagina: são as regras, a menstruação. É sangue que vem do utero e que não faz mal perder. Um dia lhes direi para que serve esse sangue.

Uma aula sobre as abelhas: a rainha sae do cortiço e põe-se a voar. Voa alto, bem alto, e os zangões vão-lhe no encaço. Os mais fracos acabam por descer, ou cahir. O mais forte alcança a rainha e casa-se com ella. A rainha, que é femea, tem um canal como este (gravura); o zangão, que é o macho, tem um órgão como o penis. Os dous insectos juntam-se, porque o penis cabe dentro do canal. Dahi por diante, a rainha pôde ter os filhinhos; volta ao cortiço, para pôr os ovos.

Ahi está, em pallidos exemplos, como varias disciplinas e assumptos pôdem fornecer ensejos para o ensino sexual: lisamente, simplesmente, sem escandalo e sem malicia.

Discutiu-se muito, por algum tempo, sobre a idade de inicio do ensino sexual. A puberdade foi a epoca preferida por muitos, na supposição de que a criança ficasse ignorante das cousas do sexo até lá.

A experiencia, porem, demonstra que seria tarde demais. Pubere o rapaz, ou a rapariga, já receberam instruc-

ção erronea e maliciosa dos companheiros, ou dos famulos; e quando lhes diz a verdade, recebem-n'a com um sorriso de incredulidade, ou com um ar superior de quem sabia muito mais.

Muito mais — são os pontos de vista obscuros, as praticas perversas. Crianças ha que não sabiam mesmo; mas haviam fantasiado. Ora, ouvi o sonho de uma doente mais ou menos ignorante da vida sexual, já depois de vinte annos; o sonho déra-se aos oito ou nove, e como que a perseguia, reproduzido em outros sonhos, ou como ideas de vigilia.

“Um homem e uma mulher, ambos despidos da cintura para cima. O homem trazia na mão um ferro em braza e pouco a pouco a introduzia no ventre nú da mulher, que se conforcia de dor”.

Não ha necessidade de grande perspicacia para comprehender o symbolismo desse sonho, o parallelismo das suas imagens com as de um contacto sexual. Aquella menina não sabia; nunca lhe haviam contado cousa alguma. Suspeitava; idealizava, fantasiava. Juntava, ponta com ponta, as imagens das suas observações; os carinhos parentaes no leito conjugal, a conjunção sexual dos animaes domesticos, a conformação características dos orgãos dos dous sexos...

Não vos posso dizer, — prohibe-m'o a ethica medica — as consequencias que dahi advieram. Podeis conjecturar, porem, que não foram boas e que precisaram de tratamento.

Não é licito esperar a idade, para o ensino sexual. Na remota infancia, convem responder ás perguntas, e ellas raramente faltam aos cinco annos de idade. Naturalmente, repitamos, a resposta corresponderá ao desenvolvimento intellectual: mais summaria, a principio, pormenorizada, depois.

O grande mestre Freud aconselha que o ensino sexual esteja terminado aos dez annos. Não vos pareça exagero; já outros autores haviam fixado esse limite aos 11 e 12 annos. Com effeito, é necessario instruir technicamente, antes que o meio malevolo tenha feito a instrucção obscena e erronea. E aos dez annos, muitas crianças, sem educação sexual do lar ou da escola, já aprenderam bôa dose de erros immoraes.

Nessas idades, o desenvolvimento mental comporta

perfeita compreensão; e a maneira honesta, moral, dos ensinamentos previne melhor as perversões do que o desregramento dos segredinhos maliciosos das copas e dormitorios.

A lealdade é um dos requisitos imprescindíveis do ensino sexual. Se após aquella passagem sobre o vôo nupcial das abelhas, algum alumno vos perguntar se a gente se casa tambem assim, respondi-lhe, com bondade, mas sem sorrir: — mas decerto, meu filho. Não vês que o homem e a mulher tambem tem órgãos assim? Foi assim que nasceste; e é sempre assim, para fazer nascerem os teus irmãos.

Não ha motivo para responder-lhe com mysterio, como sem mysterio responderá porque sangra o dedo cortado, ou porque suffoca a fumaça, ou porque se deve mastigar bem.

A dosagem dos ensinamentos é talvez o ponto mais difficil do problema. A primeira vista parece que deve ella obedecer á gravidade do assumpto, isto é, deixar por ultimo a fecundação, a copula. Já eu mesmo algum dia assim pensei. Mas a curiosidade infantil urge ser satisfeita. E não ha gravidade de assumpto que não ceda ante a maneira simples e honesta com que a boa professora faz a explicação.

Essa gravidade deriva do mysterio e da prohibição com que se cercam taes assumptos e tambem do character de aggressão com que se costuma revestir as narrações picarescas do acto sexual.

Notai como resalta esse character aggressiva de tortura e martyrio, no sonho acima contado. Compreendereis porque tanto temor guardam dos homens certas jovens, e porque se exalta no rapaz o sadismo lubrico que o faz encarrar a mulher como victima, como ser inferior.

Esse character aggressivo não o dareis de modo algum ao vosso ensino: não illudireis á parte dramatica do parto, pelo menos até á puberdade; não encampareis a opinião vulgar das grandes dores e hemorragias femininas, no primeiro amplexo.

O prazer inherente á prátca sexual não poderá ser occultado, entretanto. A criança comprehende-o, não o sabemos bem porque. Talvez porque outras zonas do corpo lhe dão sensações eroticas, talvez porque o impulso hereditario lhes faça adivinhar taes noções.

Mas não accentuareis esse prazer, e podeis mesmo deixar de alludir a tal materia, a não ser que sejais interrogadas a esse respeito.

Algumas questões complementares se prendem ao nosso assumpto e peço-vos um pouco mais de paciencia, para ouvir-me sobre o onanismo, os males venereos, o defloramento, a moral sexual.

A repulsa ao onanismo encontrou echo na Sciencia pela palavra de Kant. E desde então se vem repetindo a excommunhão magna sobre esse habito. Mas, a tal respeito, ha muito que distinguir.

O onanismo do berço, a masturbação do lactente é de observação vulgar; é um complemento de prazer de succção, que frequentemente é acompanhado do manuseamento do seio, de lobo da orelha materna, de uma borla de chale, dos órgãos sexuaes, por fim. Não tem em si grande importancia.

O onanismo da infancia crescida, porém, merece ser vigiado. Crianças de seis a oito annos, que permanecerem no leito, após despertar, tendem frequentemente para o manuseio dos órgãos genitales, assim como outras, fóra do leito, para esgravatar o nariz.

O combate a essa pratica não se deve fazer com reprehensões nem com ameaças: erguer-se do leito, occupar-se com a toilette, e com trabalhos manuaes ou brinquedos — tal o remedio, facilimo, ademais.

Mas ha o onanismo do pubere, o ferrivel, á cuja conta quantas menores têm sido levadas, que reconhecem, porém, causas bem diversas!

Esse onanismo do pubere é fructo da organização social. A' rapariga presa dos impulsos do sexo, veda-se-lhe o amplexo genesico fóra de um casamento que chega, muita vez bem tarde, quando chega. Ao rapaz, se as leis moraes feitas pelo homem permitem maior liberdade ao seu sexo, comtudo a iniciativa coarctada pelo temor com que o educaram e a falta de meios pecuniarios muita vez, tornam-lhe difficil a procura da parceira.

E' justo que se onanizem, á mingua de melhor meio de libertar os impulsos eroticos. Deve-se prescrever *in limine* essa pratica? A experiencia ensina que os meios violentos produzem pessimo effeito.

A sublimação da libido em desportos, em vida ao ar

livre, em trabalho até razoavel fadiga valem mais do que quantos conselhos e admoestações. E ademais, os perigos do onanismo não são tamanhos, se a pratica não é frequente, repetida, com caracter de vicio. Elle é o recurso natural de muitos abstinentes forçados; e se fosse sempre causa de neuroses, seria cada qual um neurotico; pois aos meus doentes homens não lhes pergunto se tiveram esse habito na puberdade, mas apenas até quando o tiveram... E todos o tiveram.

O esgotamento derivado da excessiva pratica solitaria e o gosto psychico da idealização do objecto amado, que sempre acompanha essa pratica — eis quanto, nos casos viciosos, pode determinar a neurasthenia pura.

Fora desses casos, a sublimação pela gymnastica, pelos desportos, pelo trabalho, a regulação mesma da pratica — são bastantes para obviar esses males.

Aos vossos alumnos crescidos, puberes, dae-lhes sem pejo taes noções. Não os amedronteis; não lhes aceneis com a tuberculose e a loucura. Guiae-os antes para o recreio e estimulae-lhes os jogos de movimento.

As doenças venereas devem ser objecto do complemento da educação sexual. Muito ha quem aconselhe que sobre ellas dê o professor a palavra ao medico. Temo, porem, que o medico seja pouco pedagogico. A syphilophobia, o medo de taes molestias é muita vez de tão más consequencias como estas mesmas. Ainda aqui, a mesma maneira simples, leal deve ser usada; sem causar temores, porque se dará ao lado das noções nosologicas a prophylaxia adequada.

Tereis pejo, talvez, de falar aos vossos alumnos em taes assumptos? Mas, minhas senhoras, já não ha doenças vergonhosas: ha perigos a evitar. Sabeis o alcance de uma ophtalmia blenorragica, que é muita vez a cegueira? Conheceis a possibilidade de um cancro duro do labio, que é em muitos casos a invalidez e a morte?

Se falastes aos pequenos nesses contagios extragenitaes, porque não falardes no contagio venereo, se toda a instrucção sexual já lhes destes?

Falareis melhor do que o medico, que não é mestre, que não ama aos vossos discipulos com o carinho materno que lhes dedicaes.

O defloramento será abordado por vós sem falso pejo. De vós depende, com esse ensino, a salvação de muitas desgraças. O tabú que cerca a virgindade tem acarretado um conjunto de noções falsas em torno desta. E dessas noções falsas têm decorrido centenas de desgraças. Ensinareis o verdadeiro conceito do hymen, as hemorragias nullas, tão frequentes no desvirginamento e a sandice de querer o noivo reconhecer no primeiro amplexo um estado que exige pericia medicolegal bem delicada.

A moral sexual será o complemento desse ensino e acompanhará os vossos ensinamentos, desde o inicio.

Ensinareis o respeito mutuo entre os sexos, ensinareis a sublimidade da funcção procriadora e ensinareis que a especie, a grande, a eterna especie vale bem quantos sacrificios fazamos nós, individuos.

E' a especie que se representa na vida social nos conceitos de patria e de humanidade. E a vós, minhas senhoras, a vós, ás mulheres, a parte mais util na funcção procriadora, vós, á melhor metade da especie humana, a vós, cabe, principalmente a guarda dessa perpetua conservação que é a felicidade da familia, a grandeza da Patria, a paz eterna entre os homens, na terra.

**Summary** — This is a lecture given to elementary school teachers, under the direction of the Brazilian Association for Education.

The author keeps the standpoint of Freud's theory.

He starts the study of sexuality in childhood and demonstrates of keeping children ignorant of sexual matters or having them instructed about that subject by playmates or servants.

There comes the development of oral and intestinal sexuality, with the so-called fixation on different erotogenous zones; the increase of fancy through fairy tales and superstition.

That is the material which the home brings to school.

The first work at school is the education of parents through the meetings of parents and teachers and also through the pupil himself.

How to teach sexual matters? The author recommends: opportunity, loyalty, thoroughness and dosage.

No special class should be held on sexual instruction; it is necessary to profit any opportunity, putting the instruction on other subject; some examples are explained.

The sexual instruction shall be finished at the age of ten; otherwise, an obscene instruction later on could be received from servants or playmates. No aggressive or dreadful impression shall

be given about intercourse or accouchement; the pleasure of sexual feelings could not be hidden, but it should not be accentuated.

Masturbation deserves a special care: no punishment, no frightening, but only to rise early from bed and prescribe manual work and gymnastics. Sport, good air and work will prevent masturbation during puberty.

As a complement of education, a special attention shall be given to prevention of venereal diseases; the teacher, who has given the whole instruction about anatomy and physiology of generation shall teach also about such a matter.

Then will come the teaching about virginity and rape and finally the self-respect and the respect of the other sex and also moral considerations about the sexual function.



## IMPRESSÕES DO CONGRESSO DE PSYCHOLOGIA DE NEW-HAVEN

PELO

PROF. DR. HENRIQUE ROXO

Cathedratico de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina. Director do Instituto de Psychopathologia. Presidente de Honra da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Quando cheguei dos Estados Unidos, jornalistas me procuraram e dei noticia, em entrevistas, do que vi em New York e New Haven.

Hoje dou aos meus amigos dos Archivos Brasileiros de Hygiene Mental impressões mais detalhadas do 9.º Congresso Internacional de Psychologia reunido em New-Haven. Esta é uma cidade que dista de New-York quasi duas horas e isto porque os trens são mui rapidos. Foi escolhida para sede do Congresso porque nella ha uma grande Universidade, em que o estudo da psychologia é tomado em grande consideração. Em seus amplos salões foram hospedados os Congressistas que o quizessem. Eram elles alinhados em camas como si fossem alumnos de um collegiio, e guardavam as suas roupas em malas que ficavam ao lado das camas. Aquelles que tinham trazido suas esposas, as collocavam em outro salão, em que a mesma simplicidade se notava.

Preferi continuar residindo em New-York e tomar todos os dias o trem das 7 horas e voltar á tarde.

A Estação Central de New-York, em que se toma o trem, é a maior e mais bella do mundo, collocada abaixo da rua, com um conforto e limpeza extraordinarios. Basta dizer que lá ha um salão de barbeiro, em que trabalham ao mesmo tempo 50 barbeiros. Lojas de todas as espécies, salões de engraxates, restaurantes: tudo lá se encontra.

Quando se chega a New-York, ha um bom serviço de automoveis que em dez minutos conduzem á sede do Congresso.



Como houve cerca de mil membros, eram elles distribuidos pelos amplos salões da Universidade, conforme o assumpto de sua predilecção.

Claro está que fiquei na secção propriamente medica, embora de vez em quando percorresse as outras, numa especie de investigação de reportagem.

Visto ter sido eu convidado officialmente a tomar parte neste Congresso e ter dado muito tardiamente a minha resposta de aquiescencia, por isso que o Governo do meu paiz hesitou muito em se fazer representar, embora gratuitamente, neste Congresso, succedeu que quando entreguei o meu trabalho sobre Psychologia Medica, todos os outros já haviam apresentado seus respectivos trabalhos. Isto não impedio que num requinte de gentileza acceitassem a inclusão do meu e o collocassem numa primazia que muito me desvaneceu.

Claro está que a honra era tributada ao unico paiz sul-americano que se fizera representar.

Quando terminei a leitura do meu trabalho, o Presidente enalteceu muito a sua valia e consignou ser o ensino da Clinica no Rio, verdadeiramente modelar, por isso que bem aproveitava os serviços da psychologia experimental.

O Congresso de Psychologia que contava cerca de mil membros, ficou distribuido em diversas secções que se accommodavam em varios dos edificios da enorme Universidade de New-Haven.

A parte que mais me interessava, a psychiatria, ficava na Sala 201 do Edificio da Rua do Collegio.

O numero de trabalhos apresentados ao Congresso foi muito grande. Via de regra, elles não eram extensos e quasi nunca havia discussões.

Na secção em que li o meu trabalho e que era presidida pelo Prof. Joseph Jastrow, Cathedratico em New-York, foram lidos tambem: «Psychose de involução», pelo Prof. Boumann, de Utrecht; «Inclinações arithmoymicas na Mocidade», por Blachowski, de Poznan; «Psychologia e pedagogia na sau'de», pelo Prof. Otto Seeling, de Berlim; «Doutrina de Freud», pelo Prof. Piotrowski, de Columbia; «Bases physiologicas de repressão e dissociação», pelo Prof. Gordon, de Londres; «A angustia e a ansiedade», por Seif, de Munich e «Apraxia», por Grunbaum, de Amsterdam.

Entre as questões mais interessantes de hygiene mental houve os seguintes trabalhos: «Differenciação na evolução da sociedade humana», (Burrow); «Fundamento organico dos inadaptaiveis», (Orto); «O papel da intelligencia e da emoção nas crianças insubordinadas», (Tendler); «Hospitalisação como factor de problemas de conducta», (Arlitt); «Necessidade dos testes de psychometria no estudo dos desequilibrados», (Crane); «Influência das raças em crianças de idade escolar», (Green); «Typos de personalidade baseados em experiencias em crianças», (Buhler); «Differenças da intelligencia humana», (Rosenow); «A reacção social do justo e do injusto — conducta do criminoso», (Burrow); «Conceito do crime» (Barnes); «Relação entre a intelligencia e a criminalidade», (Doll); «A psychologia da violencia no castigo», (Haines); «Masculinidade e feminilidade do espirito (Terman); «Reacções sociais das crianças», (Décroly); «Testes da capacidade mental em varias raças», (Davenport); «Psychologia e trabalho», (Otto Lipmann), etc.

Quinhentos e trinta e um trabalhos foram apresentados. Alguns não foram lidos porque se não achavam presentes os respectivos autores. Isto foi porém, a excepção. Convem assignalar que a Liga de Hygiene Mental, pelos seus principaes membros, se achava em New-Haven. Estive na séde da Liga, na 7.<sup>a</sup> Avenida n.º 370, onde encontrei Miss Martin, encarregada do serviço, a quem mostrei a minha apresentação feita pelo Prof. Ernani Lopes. Disse-me ella que o Presidente, Prof. William White estava em férias; em Guatemala. Encontrei muito atrasada a organização do proximo Congresso em Maio. Raras pessoas adheriram. Demais, quanto ao Brasil, poucos endereços ha e quasi todos errados. O pouco que ha certo, foi feito pelo Prof. Austregesilo que estivera na séde da Liga. Dei uma tonga lista de endereços de especialistas e demonstrei os trabalhos da nossa Liga. A séde em New-York fica em um amplo edificio, em que se encontram em secções diversas, em um mesmo salão, serviços varios de prophylaxia. Poucos empregados. Muitas fichas.

Entre as questões mais interessantes que foram debatidas no Congresso de New-Haven, convem assignalar as seguintes: «Psychoanalyse e o problema da conducta», em que Ahraham Brill apresentou observações muito curiosas; «A mechanica do cerebro», thema de uma bella conferencia do

Prof. Pawlow; «O que leva algumas pessoas a furtar», (Blanchard); «Intelligencia e emoção nas crianças desequilibradas», (Prof. Tandler); «Crime e mentalidade», (Prof. Joseph Jastrow); «Estudo do criminoso», (Barnes); «Estudo da conducta e personalidade em 5.000 crianças delinquentes» (Ackerson); em que elle achou que entre 5 e 12 annos as crianças mais intelligentes de ambos os sexos são as que têm peor conducta e personalidade doentia; entre 9 e 12 annos os meninos se portam mal, sendo que as meninas vão até 17 annos se portando mal. O Prof. Dockeray mostrou o effeito do barulho em New-York em experiencias com o ergometro. O Prof. Barnes, discutindo o typo do criminoso, propoz a substituição do jury por uma junta de psychiatras. Sara Ritter, da China, discutiu a acção do opio e no tratamento do vicio aconselhou a redução gradual do toxico e sedativos. O Prof. Watson assignalou que o estudante deve ser casado ou viver como tal, para que se sinta bem na vida. O Prof. May demonstrou que a personalidade é sempre um effeito da influencia do meio social. Por outro lado, uma personalidade forte exerce acção sobre os outros.

O Prof. Bird examinou 1.000 mulheres sob o ponto de vista de emoção e verificou que as mais inquietas são as que têm menos prazer na vida.

Wierma disse que a personalidade de cada individuo se revela aos seus companheiros, por meio de tres factores: constituição physica, funções physiologicas e condição mental.

O Prof. Joseph Jastrow disse que ha muito mais miseria no mundo, do que crime e que o criminoso é frequente-meente um doente.

O Prof. Moss disse que ninguem nasce criminoso, mas que ha uma predisposição ao crime, dada pela epilepsia, paranoia, demencia precoce, etc.

Doll assignalou que a falta de intelligencia influ'e mais na genesis de crimes nas crianças, do que nos adultos.

O Prof. Hartshorne provou que a conducta das crianças nas cidades é peor do que nas aldeias.

O Prof. Terman verificou que o homem que vive casado durante muito tempo, fica um tanto effeminado. A masculinidade do espirito nada tem que vêr com hombros largos e musculos poderosos.

O Prof. Jastrow provou que a hysteria é mais frequente na mulher e a neurasthenia, no homem.

O Prof. Robas verificou que a inspiração nos poetas vinha frequentemente nos sonhos.

O Prof. Sherman mostrou que as manifestações paranoicas eram mais frequentes nos judeus do que nos catholicos.

O Prof. Hulsey Cason assignalou que ha maior aversão dos homens pelos pares de dansa gordos, do que das mulheres pelos homens gordos. Através da vida, as mulheres são mais vezes motivo de contrariedade do que os homens. De 40 a 60 annos é a época de maiores contrariedades.

O Prof. Stratton mostrou que a mulher é mais medrosa e mais sujeita á colera do que o homem.

Griffith e Corey verificaram que a fome, isto é, o estomago não estar cheio e a criança ter um certo desejo de comer, representa um estimulo para aprender. O Prof. Griffith verificou tambem que um exercicio physico violento como um jogo de foot-ball ou de basket-ball, impede um somno tranquillo.

O Prof. Garvey assignalou que a criança durante o somno se mexe menos do que o adulto. Uma media de vinte minutos representa o tempo que gasta para pegar no somno.

Como bem se vê desta synthese dos trabalhos do Congresso, nelle foram debatidos assumptos interessantissimos.

Reunindo-se de tres em tres annos, verifica-se bem a somma de conclusões valiosas que para o progresso da especialidade puderam ser compendiadas.

Servindo-se principalmente de testes, os norte-americanos realisam um numero tão grande de observações que muito ensinamento fornecerão á humanidade.

---

**Résumé** — Dans ce travail Mr. le Professeur Henrique Roxo rapporte ses impressions optimistes du Congrès International de Psychologie, tenu à New Haven, où il fut le délégué du Brésil, d'ailleurs le seul pays sud-américain représenté à ladite conférence scientifique. Il signale l'abondance remarquable des contributions envoyées 531 — et il fait particulièrement allusion aux thèmes d'hygiène mentale et de psychologie appliquée étudiés au Congrès. Il finit en remarquant que la psychologie nord-américaine, de plus en plus attachée aux examens par les tests sans appareils, réalise des travaux extrêmement intéressants, dont les conclusions peuvent être très utiles à l'humanité.

## TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO



No ultimo numero dos «Archivos» publicamos os discursos proferidos na sessão inaugural da 3.<sup>a</sup> semana anti-alcoolica, realizada em outubro do corrente anno. Agora temos a satisfação de noticiar o resultado dos trabalhos da sessão de encerramento na qual se fez a entrega do premio á professora paulista Sta. Maria Antonietta de Castro, que apresentou o melhor trabalho ao concurso de composições litterarias de propaganda anti-alcoolica que a Liga Brasileira de Hygiene Mental havia organizado.

Por terem sido já publicados na imprensa diaria desta capital, deixamos de reeditar aqui as inumeras e notaveis conferencias proferidas por varios dos nossos eminentes consocios durante os outros dias da referida semana.

Aguardamos tambem o relatorio dos nossos illustres Delegados Regionaes, afim de que possamos, talvez no proximo numero, dar uma noticia circunstanciada dos trabalhos realizados nos Estados.

Á reunião do ultimo dia da 3.<sup>a</sup> semana anti-alcoolica, que teve por fim não sómente a entrega do premio a que acima nos referimos como tambem receber as adhesões dos professores municipaes que desejassem assignar o livro dos abstemios da Liga, foi presidida pelo Professor Juliano Moreira, tendo feito parte da mesa o Dr. Ernani Lopes, Prof. Erasmo Braga e Dr. Mirandolino Caldas.

Aberta a sessão verificou-se que o «livro dos abstemios» já havia sido assignado pelos seguintes professores que tomaram o compromisso formal de nunca mais fazerem uso de bebidas alcoolicas, e de se tornarem apóstolos do ensino anti-alcoolico nas escolas:

*Professoras abstemias.* — D. Maria Mercedes Mendes Teixeira, Sylvio Salema, Garção Ribeiro, Maria Dionysia Pardal, Edezia Judith Laura, Adelaide de Carvalho, Carmen de Carvalho, Jorge de Carvalho Nazareth Agostinho de Mará Nogueira, Maria José Ferreira Alves, Maria Antonietta de Castro e Sra. Maria Adelina Mariante Pinto Gomes da Silva.

*Palavras do Presidente da Liga.* — O Dr. Ernani Lopes agradeceu, em nome da Liga o concurso precioso que naquelle momento vinham trazer as professoras do Districto Federal á obra grandiosa da formação de uma consciencia temperante em nossa grande Patria. Era realmente nobilitante esse gesto, pois que denotava um espirito de sacrificio, sem o qual não se concebe civilização digna desse nome, nem progresso moral de que possa ufanar-se um povo. Esse gesto, aliás, não dignifica apenas quem o pratica, senão tambem o proprio paiz a que

pertença, visto como contribue para a realização dos objectivos sagrados da eugenia e do saneamento integral da nossa raça.

Na exposição que fez, em nome da Liga, ao Sr. Sub-Director Technico da Instrução com a aprovação, aliás do Director Geral da Instrução, organizou a phase preliminar necessaria de cada educação anti-alcoolica, baseado na circumstancia de que o exemplo constitue talvez o meio mais suggestivo e eficiente.

Depois de varias outras considerações termina fazendo um apello para que todas as professoras que assignaram o «livro dos abstemios» sejam outras tantas vozes a apostolizar a temperança nas escolas. E conclue: «sede abstemios se quereis contribuir poderosamente para o engrandecimento do nosso querido Brasil».

*Allocução do Prof. Erasmo Braga.* — Ao fazer-se a entrega do premio á Srta. Maria Antonietta de Castro, saudou-a o Prof. Erasmo Braga, nas seguintes palavras:

«A Liga Brasileira de Hygiene Mental incumbiu-me de apresentar-vos a expressão de seus applausos ao magnifico trabalho com que enriqueceste a nossa literatura infantil. Ao lado da acção didactica directa, necessitamos de uma literatura sadia, com esse elemento emotivo que torna encantador o vosso trabalho agora premiado. E é precisamente esse elemento emotivo, que neste momento suggere algumas observações opportunas, sobre a necessidade de dar ás crianças oppor-tunidades de expressar em um acto de vontade a emoção suscitada pela boa leitura.

E' perigoso commover, sem que o sentimento se transforme logo em acção — calleja-se o caracter em vez de o edificar.

Dahi a importancia do plano que acaba de esboçar o Professor Ernani Lopes — a criação do «Livro de Abstemios» nas escolas a effectivação do trabalho infantil por varios modos na cruzada nobre da criação do Brasil novo e magnifico. Vosso trabalho de pioneira será semente fecunda — outras mulheres de talento, homens de espirito fulgurante sentir-se-hão estimulados a escrever para as crianças. E assim formaremos uma geração com uma attitude correcta de cujas mãos nos dias de proximo futuro a causa da redempção da humanidade hoje escravizada ao alcoolismo receberá a palma da victoria definitiva.»

*Discurso da Senhora Antonietta de Castro:* —

«O nosso intuito ao trazer até vós nosso modesto trabalho outro não foi que o de prestar um pouco de nossa collaboração á campanha nobilissima que ides desenvolvendo e que visa maior capacidade de trabalho, maior bem estar, melhor saude, maior felicidade para a humanidade nas gerações que se vão succeder.

Para isso, era preciso começar por falar ás crianças. Foi o que depreendemos do concurso por vós instituido. De facto, fazer-nos dellas comprehendidos para que comprehendam os males que o alcool produz. Fazer-nos pequeninos, descer até ellas, não esperando que subam até nós. Foi o que procuramos fazer, na linguagem simples com que lhes falámos. Quer-nos parecer que tal era o intuito da Liga benemerita. Parece que acertamos. Tanto melhor. Estamos contentes. Atravez da divulgação ampla que a Liga dará forçosamente, a esse trabalho ser-nos-á

possível falar a milhares e milhares de crianças de nossa terra, dizer-lhes que em uma garrafa, ou uma taça de álcool se esconde um monstro abominável pronto a se apoderar dos corpos e dos espíritos, lançando nas garras no presente e no futuro.

Isso é que as ensinaremos a ver e não as estrelas que o poeta persa Omar Kayan, ao cantar em versos magníficos os deleites enganosos do vinho, via no fundo das taças transbordantes de álcool, segundo já alguém o disse, acrescentando que, «no fundo das taças vazias há somente cinzas, cinzas das estrelas do espírito e da vida consumidos pela chamma devoradora e insidiosa do álcool.»

Por isso que vossa tarefa é, assim, nobilitante. A de collocar toda uma sociedade em guarda contra um dos perigos que mais a ameaçam e mais conspiram contra a sua estabilidade. A de zelar pela indissolubilidade do vínculo da família, não afrouxado, não enfraquecido, não desfeito pelo abuso do álcool. A de pugnar pelo advento de uma pátria nova cujos cidadãos sejam mais fortes, mais sadios.

A de vos empenhardes na educação do carácter e dos valores moraes das crianças, orientando-a para as finalidades superiores da vidá, unindo-a em solidario esforço, na luta pelo bem e pela virtude, criando-lhe, na mente, o amor ao trabalho.

E' pelo saneamento da atmosphera de nossa vida collectiva que trabalhaes, afim de que desapareçam os vapores viciosos que nublam os espíritos, porque para elevar bem alto o edificio de nossa democracia, é preciso que as mãos não tremam, que as cabeças não vacillem, que os olhos vejam claros nos ares do presente sob a claridade annunciadora do porvir.»



GEPHE

## SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

=

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou, em sua séde, uma sala de leitura especializada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, franceza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo do neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito os auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto o coupon que se vê abaixo, devidamente preenchido.

As respostas apparecerão nos numeros seguintes da revista.

*Desejo obter informações sobre os melhores livros relativos a*.....

*Nome*.....

*Residencia*.....

*Cidade*..... *Estado*.....

*Escrever bem legivel*



## SECÇÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS

Attendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias dificuldades em acompanharem as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doenças nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalliveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas acquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psi-chiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remettendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a therapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahira a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos fôr sollicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

As cartas devem ser escriptas em letra bem legivel, trazendo a assignatura do medico (*indispensavel*) e, ao lado desta, entre parenthesis, o pseudonymo para as respostas. Indicar tambem claramente o endereço.

## RESENHAS E ANALYSES

MERCANTE, VICTOR. — *A fita cinematographica para as crianças*, (la cinta cinematografica para los niños). «Las Comunas», Buenos Aires, tomo 1, n.º 1, janeiro de 1928.

O notavel psychologo e educador argentino, Professor Victor Mercante, começa o presente artigo traçando expressivo paralelo entre os costumes sociaes do fim do seculo passado e os d'este início de seculo, em que a generalisação do cinema «arranca dos lares as mães e os filhos, duas ou tres horas por dia, habituando-os á vida de rua» e subtrahindo-lhes, pois, um tempo precioso, que devera ser empregado em actividades uteis. Declarando desnecessario insistir sobre a acção suggestiva exercida pelo film na mentalidade infantil, facto proclamado por todos os psychologos, passa a transcrever de um jornal diario da capital portenha os programmas dos 58 cinematographos ali existentes na occasião, por onde se apura serem setenta consagrados a themas amorosos, quinze, comicos, seis policiaes, oito phantasticos e nenhum didactico. Predomina, pois, o *film* sensual. Ao fim da sessão persiste viva a imagem do beijo, do abraço, da nudez, não sendo plausivel esperar d'ahi senão commentarios pouco honestos, emfim, o mais dissolvente influxo sobre o psychismo. O mercantilismo suppõe que sómente o campo da immoralidade offerece motivos seductores, e por isso despreza por completo o que pôde ser fornecido pela fabrica, pelo trabalho, pela sciencia, pela natureza. Perverteu-se, assim, o uso do aparelho de que a educação esperava incalculaveis beneficios. Seria interessante, diz, effectuar um inquerito para apurar o que as familias desejam do cinema. De qualquer modo, não se poderá pensar nunca em supprimir tão bella conquista da sciencia. Força é que d'ella se utilize o ensino e por outro lado necessario se torna regulamentar o *film* recreativo commum, á luz dos principios de psychologia e de hygiene mental. Distingue o autor quatro edades para o cinematographo, cada uma das quaes exige um typo de projecção:

1.ª *idade* (de 4 a 7 annos) — Duas vezes por semana, no maximo, á tarde, duas secções com recreio de meia hora, em pateos, ou halls amplos e hygienicos. Prohibida em absoluto a projecção dramatica ou policial, amorosa e sentimental; sem objecto, a geographica, a historica e a industrial. O programma poderia comprehender scenas infantis de carinho, piedade, protecção, folguedo, destreza, scenas comicas, anedotas, fabulas e contos, phenomenos naturaes (tempestades, nevadas, chuvas, auroras, etc.). A presença dos paes é recommendavel nesta e na idade seguinte.

2.<sup>a</sup> *idade (de 8 a 14 annos)* — Além das scenas infantis do mesmo typo das anteriores, haverá projecções geographicas (solo, aspecto, panoramas, paysagens, cidades, costumes, produções, viagens, etc.), biographicas (vida e obra de homens celebres), de assumptos industriaes, de themas de historia natural, e, por fim, de scenas de trabalho e actos moraes sem o contraste das acções reprovaveis.

3.<sup>a</sup> *idade (de 14 a 19 annos)* — Proibição absoluta de assistir a projecções que contenham scenas de amor e crime, embora dissimuladas com desenlaces, na apparencia, moraes. Aconselhar os *films* comicos e os didacticos, desenvolvendo especialmente os historicos. O cinematographo, deve offerecer a esta idade um novo typo de projecção, destinada á educação dos sentimentos estheticos. Que o *film* apresente cada pintor e cada escultor em sua officina, descreva intensa e succintamente a respectiva biographia, projectando-lhes as obras primas. O mesmo em relação aos grandes escriptores. E' preciso popularizar pela t $\acute{e}$ la as ficções maravilhosas da Iliada, da Odysseá, dá Eneidá, da Divina Comedia, do Orlando Furioso, do Fausto, do D. Quixote. Acrescentemos: dos Lusíadas e lembremos que do Fausto já temos boas dramatizações na scena muda.

Accentua em seguida o autor as vantagens de ser creado o cinema municipal em todo o paiz, visando a educação dos jovens nas idades referidas, particularmente da juventude das escolas e collegios, «enferma já, com uma aversão inquietante pelo estudo e pelas emulações nobres».

Encarece os beneficios que traria essa nova função dentro de uma liga de municipios que imporia aos fabricantes certas condições para os themas. E formula a essa altura uma suggestão eminentemente pratica, que mais lhe faz acreditar na exequibilidade do seu plano. E' o caso que as prefeituras e camaras municipaes têm sempre edificio proprio com um salão adequado para actos festivos. Ora, semelhantes salões, em regra, permanecem desoccupados, servindo apenas para cinco ou seis bailes por anno. Valeria a pena sem duvida utilisal-os para o cinema educativo. (Aqui no Rio de Janeiro todos admiramos o actual esforço magnifico da Directoria de Instrucção fazendo funcionar o cinema educativo em escolas, porém nas pequenas localidades do interior do paiz, onde com frequencia os predios escolares são acanhados, a suggestão de aproveitar os salões municipaes para os objectivos em apreço, mereceria ser tomada em conta). Concluindo o seu brilhante trabalho apresenta o Prof. Victor Mercante um ante-projecto de lei municipal, sobre saneamento dos espectaculos cinematographicos, regulamentada em onze judiciosos dispositivos.

*Ernani Lopes.*

RAITZIN, ALEJANDRO. — *Velhice e capacidade civil* (vejez y capacidad civil). Anales del Instituto de Medicina Legal, Buenos Aires, tomo I, 1928.

O autor começa notando as deficiencias da legislação civil argentina, que não regulamenta a semi-interdicção nos casos de estados de capacidade diminuida, porém não abolida. Lembra que esse principio

da graduação das capacidades civis já existe, entretanto, na legislação de varios paizes, como França, Allemanha, Italia, Suissa, Venezuela e, até, na republica chinesa. Entre os semi-alienados, debeis mentaes, neuropathas, toxicomanos por alcool, morphina, cocaina, etc., devem incluir-se tambem varios anciãos, cuja situação tem de ser analysada, sob o triplice ponto de vista da clinica, da legislação e da justiça preventiva. Chama particularmente a atenção para esse ultimo aspecto, citando a proposito o seguinte expressivo conceito de um magistrado seu compatriota: «A melhor justiça será sempre a que contribua, dentro do legal e do humano, para fazer cada vez mais desnecessaria a propria justiça». Do ponto de vista clinico, já Legrand du Saulle accentuára, em seu tratado de Medicina Legal, que a regressão senil, na esphera psychica, offerece innumerous episodios contradictorios e desconnetos, de onde resulta muito difficil formular juizos definidos e definitivos, na especie. Resume e commenta a classificação do autor francez — que, como é sabido, admite na velhice 3 estados possiveis, o estado physiologico, o mixto e o pathologico, frisando, sem embargo, que essa divisão é commoda unicamente em relação ás leis francezas, ás quaes muito bem se adapta, pois foi creada tendo-as em vista. Passa em seguida a occupar-se da interessante suggestão trazida por um illustrado jurisconsulto peruano, Sr. Nuñez Valdivia, que propõe seja fixado um limite masculino de idade — 80 annos — para o exercicio da capacidade. Chegado o ancião a essa idade, ficaria automaticamente interdito. Nos casos excepcionaes em que nessa idade ainda se mantivesse a plena hygedez mental, far-se-ia naturalmente uma pericia legal comprobatoria do facto. Desse modo ocorreria o opposto do que, hoje, se dá, quer dizer, a interdicção passaria a ser a regra e a capacidade a excepção. As vantagens do systema seriam: 1) tornar inutil a pericia interditoria por demencia senil, sempre odiosa, pela repugnancia que inspira á familia, á sociedade e ao proprio individuo, que nella vê, sem duvida uma *capitis diminutio*; 2) proteger a ancianidade, que certamente merece as mesmas garantias que as que são dadas á menoridade pelas legislações. O Dr. A. Raitzin conclue o seu substancioso e brilhante artigo propondo seja adoptado o limite maximo, não de 80, senão de 75 annos, com a condição expressa de uma renovação periodica do exame mental, em lapsos não excedentes a um lustro. Deveria, além d'isso, a lei estabelecer as graduações de incapacidade dos anciãos de mais de 75 annos.

Ernanil Lopes.

OTERO, SEBASTIAN OREY. — *A psychopedagogia experimental como auxiliar das actividades docentes*. (la psicopedagogia experimental como auxiliar de la labor docente). «Anales de Instrucción Primaria», Montevideo. Outubro de 1928.

Por este interessante artigo se tem noticia do actual movimento uruguayo de psychologia experimental, especialidade de que é o autor um dos mais dedicados cultores na visinha republica. Coube-lhe realizar, em 1925, o primeiro curso regular da materia, do qual transcreve o interessante programma, constante de aulas theoreticas e de aulas technicas, aquellas referentes aos seguintes themas principaes:

provas da intelligencia; valor psychologico do desenho infantil; esthetica da creança e esthetica do adulto; a moralidade da creança; o significado das travessuras; motivos psychologicos da Escola Activa; incursões da psychanalyse nos dominios pedagogicos; evolução ontogenica dos sentimentos estheticos; e a aulas praticas concernentes a experimentos sobre imaginação visual e imaginação constructiva, sobre typos imaginativos, sobre memoria auditiva, sobre capacidade de abstracção e generalização, sobre agudeza da percepção visual de tamanhos e distancias; sobre memorização immediata; sobre valor qualificativo da intelligencia individual e sobre reacções intellectuaes ante um motivo poetico.

Ao longo do seu bem lançado artigo, encarece o Prof. Otero, com os melhores argumentos, a necessidade de conhecerem os docentes estas questões, afim de evitarem, cada vez mais, as interpretações subjectivas, na maneira de julgar os alumnos, habito rotineiro de que tanto mal tem advindo á pedagogia.

*Ernani Lopes.*

BANUS, SANCHIS J. — *A psychopathologia e os contos infantis.* (La psicopatología y los cuentos infantiles). «Revista de Pedagogia», Madrid, maio de 1928.

Este interessante trabalho mostra, como poucos, a necessidade do conhecimento da psychologia pathologica para a perfeita interpretação dos actos da criança, da propria criança normal com que têm de lidar os educadores. O autor começa por indicar os dois traços, a seu juizo caracterizadores da vida irreal dos contos da carochinha: attribuição aos objectos inanimados de propriedades absolutamente inherentes ao espirito humano; b) attribuição ao espirito humano de poderes sobrenaturaes. Desenvolve, com variados exemplos, esse thema do pananthropomorphismo dos contos infantis, graças ao qual não só os animaes falam como até arvores e pedras se queixam, se movem e castigam, e lembra que, por igual, nos seus folguedos, toda criança manifesta a mesma tendencia a animar o mundo exterior com uma projecção de sua propria personalidade. Mas, eis o ponto importante, essa personalidade infantil pôde romper-se, e seus fragmentos, projectados no mundo exterior, perdem toda e qualquer ligação com sua matriz, que entra a considerá-los cousa extranha e aparte. Ora, é essa faculdade que a psiquiatria de ha muito vem estudando e que os cientistas alemães christmaram de «transitivismo», nome hoje em dia generalizado em quasi todas as classificações. Na literatura de ficção, em nosso paiz, diga-se de passagem, não se pôde deixar de alludir á caricatura desopilante do Dr. Bacamarte, da «Casa Verde», de Machado de Assis, como um interessantissimo exemplo de transitivismo, em seu sentido mais stricto. Mas o autor hespanhol continua desenvolvendo sua these, nüm interessante cotejo entre a pathologia mental e o psychismo da criança, observado quer nos contos infantis, quer na vida real. Considera como manifestação genuina de transitivismo o phenomeno allucinatorio do «roubo de pensamento», existente em certas psychoses, (nomeadamente na paraphrenia), em o quäl o doente escuta vozes que repetem os seus mais intimos pensamentos. Ora, não é outra

couza, essencialmente, o que se verifica nos contos de fadas, quando por exemplo, o herói, ao iniciar sua viagem de aventuras, é detido por um monstro, anão, ou gigante, que lhe fornece instruções mágicas para o conduzir á realização dos seus desejos, dos quaes está inteirado, sem que ninguém lhe tenha falado a respeito. Na vida real, cita dois exemplos expressivos que observou com crianças de seu conhecimento. Refere-se o primeiro a um menino de 4 annos que costumava ir, diariamente, em companhia do avô, ao Jardim Zoologico, onde davam torrões de assucar e outras guloseimas a um grande urso, com grande gaudío da féra. Certa vez, porém, chegando ante a jaula do urso, desapercebidos por completo de quaesquer presentes, reclama o animal a sua ração, pondo-se de pé e grunhindo ameaçadoramente. Toma-se o menino de grande terror, e tem desejos de fugir logo em seguida, ao que se oppõe o avô, que o agarra firmemente pela mão e tenta tranquillizal-o, fazendo-lhe notar a solidez da jaula. Procura o petiz dominar-se, mas, a um rugido mais alarmante da féra, já lhe não é possível conter-se e exclama, em tom de supplica: «Vamos embora, vovó, que você está com muito medo!» Como se vê, no caso, diz o autor, o sentimento de medo da criança desprende-se da sua personalidade e foi localizar-se no exterior. Em outro exemplo, o mesmo ocorre com relação á fome. Uma criança, estando de visita em uma casa, aonde ia com frequencia e onde sempre lhe davam merenda, á mesma hora do chá que tomavam as pessoas adultas, certa vez em que, por circumstancias especiaes, o momento da collação se retardava, exclamou, olhando para a dona da casa: «Que cara de fome que a Senhora tem? A Senhora, hoje, não toma chá?»

A proposito d'este ultimo exemplo, lembraremos que o facto já é, de ha muito, objecto da observação popular, tanto que até já se crystallizou naquelle expressivo anexim portuguez: «pede o guloso para o desejoso».

Estuda em seguida o autor o mecanismo transnitivista em certas tentações demoniacas (auto-defesa, contra sentimentos que a personalidade considera extranhos e parasitarios) e, por fim, em a figura fabulistica das fadas boas, dos contos infantis. Seriam as fadas boas a objectivação de uma tendencia ambiciosa que quer vir á realizar-se sem maiores sacrificios para quem a alcance.

Na ultima parte do seu trabalho consagra-se o autor a analysar nos contos infantis o processo psycho-pathologico justamente inverso do transnitivismo — que é o da apersonalisação. Esta representa o mais genuino mecanismo do chamado «pensamento magico», modalidade do pensamento archaico, tão bem estudado pela psychanalyse. Os innumerables poderes sobrenaturaes graças aos quaes os heróes dos contos governam o mundo a seu talante — como, por exemplo, no famoso «Sésamo, abre-te», de Ali-Baba, — exemplificam bem o assérto.

Emfim, conclue o Dr. Sanchis Banu's, é mais que evidente não ser o verdadeiro conto infantil, o conto que a criança escuta com prazer, apenas o fructo da combinação arbitraria de elementos submettidos ás conhecidas normas estheticas da literatura senão algo de muito mais profundo, e mais arraigado o espirito: verdadeira projecção exterior da alma infantil.

*Ernani Lopes.*

FOX, EDNA J. — *Investigação dos efeitos da therapeutica glandular sobre o quociente da intelligencia* (an investigation of the effect of glandular therapy on the intelligence quotient). «Mental Hygiene», vol. XII, janeiro de 1928.

Por certo, lê-se no inicio d'este criterioso trabalho, as relações entre dysfunction glandular e intelligencia não são novas, mas ainda nos faltam dados precisos e definidos a respeito. No intuito de preencher essa lacuna foram medidos pela escala Binet-Terman, na Clinica Mental do Hospital de S. Vicente, em Nova York, 22 crianças endocrinopathas (12 do grupo thyroideu, 3 do hypopituitario, 7 do pluriglandular) antes da therapeutica endocrina, e algum tempo mais tarde, após o tratamento, que dá, via de regra, visíveis melhoras do ponto de vista physico e emocional. Dez dos pacientes perderam pontos no Q. I. e doze ganharam, sendo, no conjuncto, a perda de 43 pontos e o ganho de 77. O ganho médio no grupo thyroideu foi apenas de 1 ponto por individuo. O grupo pluriglandular evidenciou um ganho médio apreciavel, de 4 pontos por individuo. O reduzido grupo hypopituitario revelou perda de 2 pontos, em media.

Em face de taes resultados, E. J. Fox não se julga autorizada a concluir por nenhuma melhoria franca do Q. I. Ao contrario. Opinta que a investigação feita confirma a theoria, a seu juizo bem estabelecida, da immudificabilidade d'esse quociente. Observa, aliás, deverem ser as pesquisas d'este genero retomadas não sómente com maior numero de casos, como de preferencia com crianças de menor idade que as examinadas, cuja idade mediana era de dez annos e meio.

Ernani Lopes.

OTIS, MARGARET. — *Melhoras de moças debeis mentaes de mais de 16 annos de idade* (improvement of feeble-minded girls over 16 years of age). «The Journal of Applied Psychology», Baltimore, junho de 1929.

A analyse d'este recente trabalho da Dra. Otis vem muito a proposito, em seguida ao de E. J. Fox, pois tambem diz respeito á importante questão da constancia ou da possibilidade de variação do Q. I.

Na escola de Belchertown, em Massachusetts, foi fundado em 1926 um club de leitura para entretenimento de moças debeis mentaes, cuja idade chronologica ia desde 17 a 49 annos (o mediano era, aliás, sómente de 24) e cujas idades mentaes iam desde 8 annos e 7 mezes até 13 annos e 8 mezes (mediano de 11 annos). O valor do Q. I. ia desde 53 até 85. Descreve a autora minuciosamente o dedicado trabalho das professoras organizadoras do «Club de Leitura do Passaro Azul», no qual as alumnas tinham de fazer um resumo escripto de cada um dos livros lidos, ganhando um diploma de honra quando completassem a leitura e relatorio de vinte livros. Essa dedicacão das mestras foi recompensada porque, ao fim de certo tempo, os themes ou resumos das alumnas começaram a melhorar de modo sensível, quanto á sua redacção. Sem duvida, porém, mais interessante, no ponto de vista psychologico, foi o resultado das mensurações mentaes pelos tests de

Binet-Stanford aos quaes tinham sido submettidas 15 alumnas do Club em 1925 e 10 em 1926. Essas 25 moças foram reexaminadas pelo mesmo processo em outubro e novembro de 1928, tendo sido examinado igualmente um «grupo-testemunha» de 15 moças das mesmas edades chronologica e mental, porém não pertencentes ao Club. Os resultados obtidos foram cuidadosamente analyzed, sendo levados em conta, sobretudo, os seguintes itens, para a apuração das melhorias: tests do vocabulario, das 60 palavras em 3 minutos, da definição de termos abstractos, da extensão mnemonica, da repetição immediata de algarismos, das fabulas, do raciocinio, da solução do problema arithmetico (XIV-5), do problema das caixas (XVI-4), da engenhosidade (XVIII-6), a idade mental e o Q. I. Ora, os resultados, como a Dra. Otis assignala, excederam francamente a expectativa. O progresso das moças submettidas aos exercicios de leitura intensiva foram notaveis, especialmente quanto aos tests de vocabulario e das 60 palavras. Releva, entretanto, notar que não se verificou progresso algum em relação aos tests de raciocinio, pelo que conclue a autora que o treinamento não influirá sobre a capacidade raciocinante. De qualquer modo, parece ter ficado demonstrado que o Q. I. pôde ser augmentado, ainda em pessoas de mais de 16 annos de idade. Outra interessante conclusão, perfeitamente logica, d'este valioso trabalho é a seguinte: «muitas moças, classificadas como debéis mentaes e enviadas a instituições para deficientes, por motivo de dificuldades economicas ou sexuaes, só revelaram baixo Q. I. por falta de treinamento em estudos de linguagem.

*Ernani Lopes.*



G  
E  
P  
H  
E



## NOTICIARIO

### **Instituto Nacional de Orientação Profissional - França**

Acha-se em pleno funcionamento, desde fins do anno passado, em Paris, esse importante Instituto, cuja directoria é composta dos notaveis cientistas Srs. J. Fontègne, H. Laugier e Henri Piéron. Destina-se o Instituto a assegurar a formação technica dos conselheiros de orientação, a constituir um centro de documentação para a diffusão dos dados relativos á orientação profissional e a favorecer, no meio escolar as pesquisas necessarias ao progresso dos methodos de orientação e selecção profissionais. Os cursos realizados no Instituto são os seguintes: Physiologia (Prof. H. Laugier), Pathologia: a) pathologica geral, (Prof. Paul Bourcoul), b) psychiatria, (Prof. Heayer); Psychologia (Prof. Henri Piéron; encarregados das conferencias: Srta. Weinberg; Sr. e Sra. Alfredo Fessard; chefe de trabalhos: Sr. François. Pedologia (Prof. H. Wallon; encarregados das conferencias: Srs. Jeudon, Sainte-Lagne, G. Luquet, Guillaume, P. Abraham, I. Meyerson. Economia politica (Prof. Onalid). Technica dos officiaes, (Prof. Frois). Organização e Orientação Profissional: a) organização geral (Prof. J. Fontègne; encarregados de conferencias: Srs. Luc e Lamont; b) selecção em suas relações com a orientação, (Prof. J. - M. Lahy). Os Directores do Instituto, entre os quaes a nossa Liga conta prestigiosos e prezados amigos, como os Profs. Henri Piéron, H. Laugier, Alfredo Fessard e Sra. A. Fessard tiveram a captivante gentileza de nos officiar comunicando a respectiva inauguração.

### **Academico Dr. Heitor Carrilho**

Foi eleito titular da Academia Nacional de Medicina o Dr. Heitor Carrilho, membro do nosso Conselho Executivo.

Quaesquer que sejam as palavras de louvor que aqui deixemos consignadas, ficam ainda aquem dos meritos do novel academico que, pelo seu talento, pela sua cultura, pelo valor dos seus trabalhos, constitue uma figura de grande destaque no seio dos nossos mentalistas.

Os «Archivos» o felicitam, por mais esta victoria.

### **União Brasileira Pró Temperança**

Com a presença de grande numero de pessoas da nossa alta sociedade, inaugurou a União Brasileira Pró - Temperança á sua nova sede, no dia 21 de novembro ultimo, no 4.º andar do Edificio Portella, sito

á Avenida Rio Branco. O acto, que se revestiu de grande brilho, teve inicio ás 15 horas, havendo a Srta. Maria Pinheiro Guimarães, Secretaria da Sociedade, procedido á leitura do seu relatório annual.

A União Brasileira Pró Temperança, cujo programma coincide com uma das campanhas da Liga, vem desenvolvendo intensa actividade nesta capital e em alguns Estados, principalmente em São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

Durante a solemnidade, foi empossada tambem a nova directoria, eleita para 1930, composta dos seguintes membros: presidente, Sra. Jeronyma Mesquita; vice-presidente, Snra. Juana de Lopes; secretaria, Srta. Maria P. Guimarães; secretaria correspondente, Sra. Christina de Oliveira; thesoureira, Srta. Corina Barreiros; organisadora mundial, Srta. Flora Strout.

### Associação Christã de Moços

Esta Associação inaugurou no dia 14 de Novembro ultimo a sua nova séde no magestoso edificio proprio, de quatro an'ares, construido nos terrenos da esplanada do Castello. O edificio é simples, mas elegante em suas linhas externas. Interiormente, o aspecto é ao mesmo tempo sobrio, agradável e luxuoso. Salões amplos para recreio e diversões, salão de festas, salas de aulas, gabinetes bibliotheca, pateo para exercicios phisicos, piscina, banheiros, vestiarios, tudo ahi se encontra adequadamente disposto, mobiliado com bom gosto e obedecendo aos ultimos requisitos da hygiene.

Por este faustoso acontecimento, os "Archivos" enviam á Associação amiga as suas felicitações e os seus melhores votos de prosperidade.

### Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: **LIVROS E FOLHETOS**  
*Leon Walther.* — A techno-psychologia do trabalho industrial. (Trad. do Prof. Lourenço Filho). Comp. Melhoramentos de S. Paulo, 1929.

*Francisco Prisco.* — Contra o alcoolismo. Typ. S. Benedicto Rio de Janeiro, 1929.

*Victor Mercante.* — La Paidologia. M. Gleizer. Buenos Aires, 1927.

*José Belbey.* — Los servicios de profilaxis mental nel Sena. Buenos Aires, 1927.

*Arturo Ameghino y L. Ciampi.* — Exploración regional de las aptitudes mentales en la Republica Argentina. Imp. Frascoli y Bindí. Buenos Aires, 1928.

**JORNAES E REVISTAS.** — Opium (a world problem), vol. II, n.º 2, 1929. — Mental Hygiene, vol. XIII, n.º 4, outubro de 1929. — Scientific Temperance Journal, vol. XXXVIII,

n.º 2, 1929. — The American Issue, vol. IX, outubro de 1929. — Rivista Sperimentale di Freniatria, vol. XIII, outubro de 1929. — Rev. de Criminalogia, Psiquiatria, y Med. Legal, Buenos Aires, julho-agosto de 1929. — Revista Argentina de Neurologia, Psiquiatria y Med. Legal, anno III, n.º 17, setembro-outubro de 1929. — Revista de Psiquiatria del Uruguay, Montevideo, ns. 1, 2, 3 e 4, de 1929. — O Trabalho (revista de ensino technico-profissional), Rio de Janeiro, anno II, ns. 5 e 6, 1929. — Gazeta Clinica, S. Paulo, outubro, 1929. — Imprensa Medica, Rio, 20 de Novembro de 1929. — Jornal dos Clinicos, Rio, 15 e 30 de novembro de 1929. — Mundo Medico, ns. 124 e 126, de 1929. — Educação, S. Paulo, vol. n.º 2, novembro de 1929. — Laboratorio Clinico, Anno IX, n.º 53.

### **Professor Mingazzini**

Falleceu no dia 4 do corrente, em Roma, o Professor Giovanni Mingazzini.

Director da clinica psiquiatrica da Universidade de Roma, o Professor Mingazzini era uma das figuras mais notaveis da psiquiatria italiana, sendo o seu nome conhecido e acatado não sómente no seu paiz como no estrangeiro, onde contava innumerous amigos e admiradores. Ainda em agosto de 1927 estivera elle em visita a esta Capital e a S. Paulo, tendo sob os auspicios do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura, realizado uma importante serie de conferencias, na nossa Faculdade e na Academia de Medicina.

Recebido pela «Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal», foi tambem alvo das mais expressivas homenagens, sendo aclamado seu membro honorario estrangeiro.

O Professor Mingazzini, a par de grande scientista, era igualmente um grande amigo do Brasil.

Os «Archivos Brasileiros de Hygiene Mental» enviam aos seus collegas italianos, as suas mais sinceras e sentidas condolencias.

### **Professor Domingo Cabred**

A psiquiatria argentina está de luto. Falleceu o Professor Domingo Cabred, uma das principaes figuras medicas do paiz amigo.

Formado em medicina no anno de 1881, o prof. Cabred desde cedo orientou as suas actividades para a especialidade psiquiatrica, tendo escripto a sua these inaugural sobre «Contribuição ao estudo da loucura reflexa». A partir de então começou a trajetoria brilhante da sua vida profissional. «No ensino, na investigação scientifica, no exercicio da sua profissão, em suas funções publicas como Director do Hospicio de las Mercedes e Presidente da Comissão Directora de

Asylos e Hospitaes Regionaes, diz um de seus biographos, o prof. Cabred teve sempre uma visão clara e austera de seus altos deveres para com a sua patria e a humanidade. Os seus trabalhos que já se haviam assignalado na cathedra de Pathologia Mental da Fâculdade de Medicina de Buenos Aires, cujo ensino reformou genialmente, marcam o fim e o começo de uma nova éra scientifica e humanitaria na assistencia a alienados. Com effeito, o Prof. Cabred empregou todos os seus esforços e a sua grande autoridade scientifica e moral para fazer triumphar as suas idéas, conseguindo, realizações magnificas de que são exemplo as numerosissimas obras hospitalares e de assistencia social que a Argentina possui actualmente.»

A magnifica colonia «Open-Door», que hoje tem o seu nome e o Asylo Colonial regional mixto de Alienados de Oliva (Cordoba) são obras d'aquelle illustre psychiatra. Ultimamente se achava elle empenhado na instalação do Reformatorio para toxicomanos, em Pilar, o que seria dentro em breve uma realidade se a morte o não tivesse levado tão inesperadamente. Cabred era sobretudo um realizador. Bateria-se pelas suas idéas e não recuava nunca. Graças á sua tenacidade e á sua energia, conseguiu reformar e organizar o serviço hospitalar do seu paiz, especialmente o serviço manicomial que sob a sua direcção soffreu pôde-se dizer, uma transformação radical.

Os «Archivos», lamentando essa grande perda do paiz amigo, deixam aqui consignado o seu profundo pesar.



G  
E  
P  
H  
E

# ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-  
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

## EXPEDIENTE:

### DIRECTORIA

*Presidente:* Dr. Ernani Lopes  
*Vice-Presidente:* Prof. J. P. Porto Carrero  
*Secretario Geral:* Dr. Mirandolino Caldas

### CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

*Séde:* Rua das Laranjeiras n.º 232

*Horario da Secretaria e da bibliotheca:* de 14 ás 18 horas.

## RELATORIO APRESENTADO PELO DR. ERNANI LOPES NA ULTIMA SESSÃO DE ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA, EM MARÇO DE 1929: (Conclusão)

### **O Amor e a Hygiene Mental**

No dia 12 de Agosto o Professor Olinto de Oliveira realizou a sua conferencia sobre «o Amor e a Hygiene Mental». A palestra era particularmente dedicada aos moços, e estes em grande numero accorreram a ouvir a palavra erudita e brilhante do eminente cientista brasileiro.

Começa o conferencista observando que todos terão tido ensejo de deparar, até em trabalhos scientificos, uma extranha affirmativa: a de ser a reproducção a mais nobre das funcções do organismo humano. E' manifesto o equívoco. Trata-se sem duvida da *mais importante* das nossas funcções naturaes, pois ainda não descobrimos no homem outra finalidade natural a não ser a perpetuação da especie. Não ha, porém, como descobrir a nobreza de uma funcção que nos é commum com os animaes e até com as plantas. Como classificariamos, então, o papel da espiritualidade que, numa lucta constante e pertinaz, procura obstar que a natureza humana se deixe dominar pelas tendencias inferiores,

da esfera instintiva? Todas as escolas philosophicas reconhecem a realidade d'esse eterno conflicto entre a lei moral e os pendores egoistas, e têm procurado resolver-lhe a mysteriosa contradição. E todas, sem excepção da propria escola cynica da antiga Grecia, num accordo final admittem a predominancia definitiva do conceito moral. Será, entretanto, possível obter uma conciliação entre as duas forças? E dado que essa conciliação seja sómente possível pela subordinação da nossa natureza animal ao nosso eu superior, que consequencias advirão d'ahi para o organismo? E' o que o conferencista vae examinar e discutir, sem qualquer preconceito religioso, encarando o assumpto sob o ponto de vista da biologia, da medicina, da hygiene e da moral. As primeiras manifestações da sexualidade infantil, datando por assim dizer, dos mais remotos momentos da existencia, são perfeitamente inconscientes. E ainda mais tarde, quando se vão tornando conscientes, permanecem rudimentares, incompletas, ainda informes, sendo por igual obscuras e confusas ás idéas que lhes correspondem. E' só mais tarde, no periodo da puberdade, aos 13 annos na mulher, e aos 16 no rapaz, (termo médio em nosso meio) que se desata e impõe a noção clara e precisa da nova forma de actividade physiologica, destinada a dominar daquelle dia em deante o organismo. Na puberdade, entretanto, embora se possam já fazer sentir com tal ou qual intensidade os impulsos que tendem á aproximação dos sexos, não se acham ainda os órgãos reproductores plenamente desenvolvidos, e só alguns annos mais tarde, isto é, pelos 18 a 20 annos na mulher, e depois dos 21, no homem, é que pôdem ser ambos considerados completamente amadurecidos para a procreação. Ora, é esta procreação o fim que a natureza pretende com a aproximação dos sexos, sendo o prazer dos co-participantes da aventura apenas o meio de que ella se serve para que a fecundação se realize. Nem siquer a intensidade do goso exerce influencia sobre a realidade da prole, como muitos erradamente suppõem. A procreação prematura origina sempre descendentes com inferioridade vital manifesta: crianças fracas, com peso insufficiente, com escassa resistencia organica, sendo, além d'isso, frequentes os abortos e partos prematuros. Mais ainda. E' factó sabido que, em comparação com as dos outros animaes, a cria humana é a que tem mais prolongada infancia, e, factó altamente interessante tanto mais prolongada quanto mais altá se acha em desenvolvimento a civilisação, a raça a que pertence. Ora, uma lei correlativa d'esta foi não ha muito posta em evidencia por ethnologistas allemães, Ranke, Buschan, Stratz — quanto mais tempo o individuo permanecesse criança, tanto mais tarde se manifestam nelle os caracteres sexuaes, tanto melhor e mais completo é o resultado do seu desenvolvimento. E' o que succede com as raças superiores, ao passo que as raças inferiores mostram sempre um amadurecimento mais precoce. Por outro lado, a experiencia tem demonstrado que o exercicio prematuro das funcções sexuaes enfraquece sensivelmente a capacidade affectiva. Assim, são as proprias leis biologicas que exigem da mocidade a continencia, até que se complete a sua evolução normal, de accordo nisso com as conveniencias sociaes. Mas nem só esses aspectos biogico e social comporta a questão do amor e da hygiene mental. Ella deve ser ainda encarada sob os pontos de vista moral, educativo, e sobretudo pelos seus aspectos medicos e hygienicos, que entram em

cheio no programma da Liga. Assignala que em relação á pratica do acto sexual por crianças e adolescentes todas as pessoas normaes concordam em condemnar semelhante abrração com a mais justa vehemencia. Transposta, porém, a época da puberdade, as opiniões se modificam, no que diz respeito aos rapazes. Obedecendo ao preconceito muito diffundido de ser conveniente para a saúde dar immediata expansão aos nascentes impulsos, e abroquelando-se por outro lado na necessidade de evitar o vicio do onanismo, muitos paes não trepidam em encaminhar os filhos desde essa época a procurar a satisfação dos sem appetites genesicos. Concorrem ainda grandemente para desencaminhar o adolescente, a insufficiencia da educação moral na familia; a ausencia de ideaes religiosos; a falta de uma instrução sexual adequada e opportuna; as leituras pornographicas e a chamada literatura suja, tão diffundidas entre nós, e que actuam por infecção psychica, despertando e excitando prematuramente a sensualidade, e acima de tudo, os camaradas, os colegas, os amiguinhos, mais sabidos, que completam a obra iniciada pelos outros factores. São dois os principaes argumentos usados para decidir o neophyto a quebrar a continencia. Fazendo-o, allegam, demonstrará em primeiro lugar virilidade e coragem, em segundo lugar, evitará a atrophía dos órgãos e funções sexuaes, consequente á sua falta de exercicio. O conferencista mostra o absurdo de ambas as allegações, que, entretanto, são tantas vezes escutadas e acreditadas pelos rapazes incautos, certamente por não haver junto a estes quem neutralize a suggestão dos maus conselheiros, dado o habitual silencio mantido pela gente adulta em torno das questões sexuaes. O conferencista cita a esta altura, em seu favor, opiniões de scientists, como Eulenburg, Fournier, William Osler, Spitta, Albert Moll, Mantegazza, Miguel Couto. Destaca, por fim, o parecer de Hufeland, notavel pela sua vetustez, — publicado na sua obra *Macrobiotica*, ha 150 annos — e pela singularidade de se ter em suas doutrinas, anticipado a certos principios que tem hoje curso em sciencia como muito modernos. O veneravel esculapio teutonico, chegou, um seculo antes de Brown-Sequard, a ter a intuição da theoria das glandulas endocrinas, mostrando que a reabsorpção do liquido seminal, em vez de determinar qualquer effeito toxico, exerce acção favoravel ao organismo por introduzir neste certos principios virificantes e estimulantes existentes nos testiculos. Deverá, entretanto, essa abstenção de funcionamento sexual ser *sempre* isenta de inconvenientes? A imparcialidade scientifica obriga a declarar que, quando se trate de uma abstinencia duradoura, *verificada em plena idade adulta*, já os autores não se pronunciam do mesmo modo que o fazem em relação á abstinencia nos jovens, antes do completo desenvolvimento dos órgãos da geração. O proprio Eulenburg refere não poucas consequencias pathologicas de um excessivo ascetismo, mantido para além dos 30 annos, e o proprio Albert Moll, depois de afirmar que o testiculo não se atrophia, declara ter comtudo observado casos de aspermatismo que sómente com difficuldade pôdem ser curados. Em compensação, si em certos individuos a abstenção prolongada pôde produzir taes inconvenientes, não têm conta os maleficios decorrentes de quaesquer excessos sexuaes, e de certo *ninguém* ignora os perigos at de uma unica relação sexual com prostituta, pela possibilidade do contagio venereo. Nessas condições, pergunta si, a um

clínico, que além do mais, não deverá estar deslembado do juramento prestado perante a Faculdade, comprometendo-se a observar e a respeitar sempre os aspectos morais da profissão, será lícito aconselhar um cliente seu a procurar mulheres, para se alliviar dos insignificantes incommodos de que se tenha vindo queixar. Evidentemente, o que é sempre possível aconselhar, pesados todos os prós e contras, é o casamento, prescrição que, aliás, tem o medico o direito de fazer para clientes de um e de outro sexo. A partir d'ahi, desenvolve o conferencista o ultimo capitulo de sua palestra, integralmente consagrado á vulgarisação de conhecimentos sobre o perigo das doenças venereas. Estudando especialmente as duas venereopathias mais graves, a syphilis e a blennorrhagia, relata observações impressionantes de sua clinica. Uma d'estas sobretudo merece ser divulgada, pelos ensinamentos que encerra. Certo rapaz rico e elegante entusiasmára-se por uma actriz. Esta mostrava-se esquiva. Um dia, porém, conseguiu que a moça consinta em dar com elle um passeio de automovel. Tentou ahi obter o que ambitionava, mas apenas conseguiu fazer á companheira uma ligeira caricia intima, com a mão ainda enluvada. Desapontado com a obstinação da recusa, o rapaz retrahiu-se, e num gesto inconsciente, coçou ligeiramente o canto dos olhos com a mesma mão. Dias depois, grave cancro syphilitico no olho, perda d'este orgão, infecção maligna do systema nervoso. Poucos annos mais tarde, este moço elegante e rico, orgulho e esperança de uma importante familia patricia, tornava-se pensionista definitivo de uma casa de saúde, com a sua intelligencia aniquilada para sempre. Muitos julgam possível affrontar sem receio o perigo, servindo-se de preservativos diversos, pomada de Metchnikoff e outros meios hoje aconselhados. O caso descripto mostra bem como pôdem falhar esses meios. Nem chegou a haver relações sexuaes, e o contagio veio a dar-se por uma luva, que, á primeira vista, pareceria antes um meio de protecção. O contagio como que está á espreita das mais inesperadas inopportunaes. Só é infallivel a abstenção e essa mesma á distancia.

### As causas e a prophylaxia do suicidio

No dia 22 do mesmo mez, o Dr. Mirandolino Caldas, Secretario Geral da Liga, realizou a sua brilhante e util conferencia sobre «As causas e a prophylaxia do suicidio». Depois de um rapido proemio em que estuda o instincto de conservação, passa o conferencista em minuciosa revista critica as muitas opiniões, ora favoraveis, ora contrarias á idéa de que o suicidio seja uma doença mental, e conclue judiciosamente ter havido com frequencia um mal-entendido, na especie, pois, si os suicidas, em sua maioria, não apresentam fórmãs definidas de alienação mental, é indisputavel que quasi todos, senão todos, apresentam disturbios psychopathologicos, de facil reconhecimento pelo exame do especialista. Insiste pela necessidade de serem feitos esses exames, nos predispostos ao suicidio, o que é sem duvida uma das tarefas mais especificamente adequadas aos serviços clinicos-sociaes dos ambulatórios de hygiene e prophylaxia mental. Relata as estatisticas que obteve no Gabinete de Identificação e Estatistica da Policia, pelas quaes se verifica predomi-



narem, em nosso meio, as seguintes causas occasionaes: 1.º desgostos de familia; 2.º amor; 3.º tédio da vida; 4.º doenças. Mostra que essas e outras rubricas que figuram, não só nas estatísticas, nacionaes, como na pluralidade das estrangeiras, deixam evidentemente a desejar, não sendo, portanto, aconselhavel tirar d'ahi conclusões sobre os factores causas do suicidio. Um simples interrogatorio policial, embora bem feito, não poderá, na mór parte dos casos, apurar a verdadeira etiologia da autochivia. Estudando as causas adjuvantes, refere-se á influencia do sexo, da idade, do estado civil, das estações, das publicações e do cinema. Em nosso meio, isto é, no Rio de Janeiro, englobados os suicidios consummados com as tentativas não chegadas a termo, verifica-se predominancia do sexo feminino. Quanto á idade, a frequencia maior que verificou vai dos 21 aos 25 annos, e quanto ao estado civil, são os casados os que mais se suicidam. Nada pôde apurar quanto á influencia da instrução. Relativamente á época do anno, encontrou a maior frequencia em janeiro e a menor em junho, nitidamente em relação com a temperatura. No tocante ás publicações, relembra o importante trabalho do Dr. Xavier de Oliveira sobre as mãs suggestões fornecidas pela literatura e pelo noticiario de sensação da imprensa, abundando no mesmo ponto de vista d'esse nosso consocio. Consagra um largo capítulo á influencia das varias religiões sobre os predispostos ao suicidio, mostrando ser em geral nociva a acção do brahmanismo e do buddhismo, chinês e nipponico, ao passo que o judaismo e o catholicismo, ao contrario, exercem antes acção neutralizadora das tendências á auto-destruição. A proposito, insere varias observações pessoas de catholicos militantes, em que essa ultima eventualidade se verifica. Estuda ainda a malefica influencia do baixo espiritismo, documentando as suas affirmações de modo impressionante com minuciosas observações clinicas colhidas em nosso meio. No decorrer, aliás, de todo o trabalho tem o conferencista ensejo de apresentar excellentes casos pessoas que comprovam, todos elles, a existencia de anormalidades psychicas nos predispostos ao suicidio (trata-se em geral, de hyper-emotivos, hysteroides, degenerados sexuaes, etc). Finalmente, o conferencista trata da prophylaxia do mal, consubstanciando o seu modo de vêr nas seguintes oito conclusões indicadoras das medidas mais aconselháveis: 1.º incrementar, em nosso meio, o estudo da eugenia e da puericultura; 2.º crear nas escolas as clinicas pedagogicas, que deverão dictar as boas normas do ensino, de accordo com os conhecimentos da bio-psychologia; 3.º resolver o problema do alcoolismo, da syphilis, das toxicomanias, etc.; 4.º oppôr uma barreira á dissolução dos costumes e integrar a familia na sua grande e nobre finalidade; 5.º educar o povo segundo os preceitos de uma religião sadia; 6.º obter da imprensa o silencio ou, pelo menos, o desinteresse pelas noticias referentes ao suicidio; 7.º legalizar e fazer a selecção individual dos imigrantes, visto ser grande o numero de tarados que aportam ao Brasil, vindos de outras terras. (Juliano Moreira, Pacheco e Silva, Alvaro Cardoso); 8.º crear ambulatorios para psychopathas com o duplo fim: therapeutico e educativo.

## O inconsciente na vida social

No dia 21 de Setembro, o Sr. Deputado Carlos Penafiel realizou a sua admirável conferencia sobre «o inconsciente na vida social», trabalho de largo descortino, em que se conjugam os conhecimentos do psiquiatra e do sociologo para indicar novas directrizes ás iniciativas da hygiene mental, em nosso meio.

De inicio accentua o conferencista ter sido a Liga de Hygiene Mental a primeira associação medica, em o nosso ambiente social, a comprehender que, si já era um avanço passar da noção de «caridade» á noção de «assistencia», evolução de ha muito verificada em nosso meio, havia outro passo mais largo a dar: attingir a noção de «previdencia» que, d'ora avante, é preciso fazer prevalecer sobre aquellas outras duas noções. Lembrando em seguida a fecunda suggestão do egregio Professor Miguel Couto, para que se reu'na um Congresso Brasileiro de Eugenia por occasião da commemoração do 99.º anniversario da fundação da Academia Nacional de Medicina, diz que o grande mestre da medicina patria não fez mais do que desfraldar á mocidade brasileira um programma de hygiene mental, segundo a sentença grega, ou o velho adagio popular: «uma alma sã num corpo sã». Ora, para realizar os seus altos designios de aperfeicoamento humano, no ponto de vista moral e intellectual, não pôde a Liga deixar de consultar, talvez como a melhor fonte de dynamismo social, — a importancia primordial do «inconsciente», sobretudo do «inconsciente dynamic», essencialmente autonomo e creador. Recorda que a significação do «inconsciente», na vida mental já era entreyista por espiritos eminentes de gerações passadas, entre as quaes cita o genial mestre da medicina brasileira, Professor Francisco de Castro, que o apontava como «a mais solida camada da nossa organização psychologica». Hoje em dia, entretanto, os estudos sobre a psychologia do inconsciente se têm verdadeiramente multiplicado, e d'esses estudos quer sobretudo destacar os do Prof. Georges Dwellshauvers, de Bruxellas, que mostrou do modo mais claro como os processos do inconsciente dynamic divergem dos do inconsciente automatico, ou do chamado «automatismo psychologico», ou ainda «subconsciente», explicaveis, estes ultimos, pelas leis do habito. Passando ás applicações no campo social, estabelece que, quando as tendencias creadas em nós pela influencia do ambiente social são vivas, productrizes, e accrescedoras de nossa energia, está em jogo o «inconsciente dynamic», quando, ao contrario, accitamos da sociedade certas manzeiras de agir convencionaes, trata-se apenas do inconsciente automatico. Exemplo do primeiro caso: quem se transporte de uma cidadezinha pacifica do interior para uma grande capital como o Rio de Janeiro, sentirá nitidamente como a vida intensa d'esta metropole produz transformações moraes e psychologicas diversas que intensificam a vida mental do advena no esforço de adaptação ao novo meio. Neste mesmo simile poderemos ter idéa perfeita do segundo caso, figurando o exercicio de certas profissões, de medico ou de advogado, por exemplo, numa cidade do interior e depois numa grande capital: a necessidade de cultivar as apparencias para ter exito, obriga esses profissionaes, nos grandes centros, a adquirirem varios habitos de luxo e de despezas, e não raro por essa influencia, se cream novos sen-

timentos, pensamentos e modos de actuar, que afastam fortemente os nossos personagens da virtude de um Catão. Demonstra, aliás, que, em ultima analyse, se verifica destinar-se a lucta entre o individuo e a sociedade a servir sempre aos interesses d'esta ultima e pergunta a esta altura si o sentimento religioso não será mais que o symbolo consciente de um sentimento social, com fundas raizes no instinto social, que se teria implantado inconscientemente na humanidade. De qualquer modo, embora o sentimento repose sobre os largos e solidos alicerces das nossas forças inconscientes, constituindo a nossa verdadeira e maior força de acção, o facto é que, na maior parte dos homens, a excitação da sentimentalidade generosa não basta para os conduzir. Sob a influencia do orgulho e da vaidade os melhores movimentos do coração degenoram. Por conseguinte, para dar mais consistencia e duração aos nossos impulsos felizes, canalizando-os em boa direcção, fez-se necessario alguma cousa mais, e é isso o que nos vem ser proporcionado pelos — deveres — dos quaes o dever maximo, no ponto de vista da hygiene mental, já que vivemos á custa da collectividade, se resume no famoso aphorismo antigo: *viver para outrem*. Estabelecido esse principio, nada é mais facil que deduzir suas consequencias. Os nossos deveres para conosco mesmo consistirão em respeitar em nós a parcella, o membro da humanidade que somos, para nos collocarmos em estado de melhor a servir. Terminado este capitulo, o conferencista assignala ainda uma consequencia do estudo do inconsciente dinamico: as deformações da consciencia juridica que possam comprometter o ideal da justiça humana. Seria uma missão altamente util da Liga Brasileira de Hygiene Mental ensinar e orientar os representantes da justiça em relação ao conjunto de factos e leis do inconsciente dinamico. Medicos e magistrados deveriam meditar e reflectir nas transformações e oscillações devidas, em grande parte, ao inconsciente affectivo. Esses estados affectivos inconscientes, que, quanto mais rica é a personalidade, mais variantes e matizes apresentam, exercem incessantemente sua suggestão sobre cada um de nós. O pensamento e o caracter, a formação de idéas e a acção, inspiram-se naquillo que o inconsciente cria de vivo em nós. Por isso, logico é concluir que devemos procurar antes comprehender do que julgar os nossos semelhantes e inversamente temos o direito de exigir d'elles a mesma attitude a nosso respeito. Com essa mutua comprehensão, o alcance dos actos humanos não seria apreciado tão levemente, quer pela opinião publica, quer pela critica da imprensa diaria, quer pelos magistrados ou tribunaes de justiça, e ter-se-iam mais em conta problemas complexos como a existencia nos impõe a cada instante. A Liga podia, entre nós tentar diligencias em tal sentido, estendendo, por exemplo, a sua actividade e auxilio, a titulo precario, — simples ensaios de experiencias, sem qualquer compromisso, ou obrigação legal — ao exame de todos os actos juridicos de maior repercussão, sobre os quaes ella pudesse ser chamada a se pronunciar. Tentaria, assim, uma reforma semelhante á que foi emprendida por medicos psychiatras e por homens generosos e bons para os casos especiaes dos alienados criminosos e dos delinquentes desequilibrados, portadores de uma constituição mental defeituosa, doentes, em summa, que não pôdem, portanto, ser comparados aos criminosos communs, no ponto de vista da responsabilidade moral, Essa interven-

ção da Liga, não com respeito a doentes e anormaes, mas na apreciação de pendencias juridicas em torno a homens são de espirito — não seria, aliás, frisa bem o conferencista, para conduzir a justiça a uma indulgencia socialmente culpavel, mas a julgamentos mais justos e mais exactos. Todos nós sabemos que, enquanto houver direitos a defender e não deveres a cumprir, a Justiça será sempre o que ahi está: uma grande ficção. Mas, em face d'essa ficção, ainda assim consoladora, como um mal necessario ás contingencias actuaes e transitorias da sociedade, pergunta si já não será sem tempo, como uma consequencia do estudo do inconsciente, que se preste maior attenção ás *deformações do testemunho humano*. Retoma os valiosos trabalhos do Professor Juliano Moreira sobre a fallencia do testemunho, estudando a interferencia do «inconsciente dinamico», nas ditas deformações, e mostrando que estas pôdem ir ao extremo de produzir um depoimento completamente inexacto, embora as atestações sejam feitas com perfeita boa fé, descendo os depoentes até a pormenores circumstanciados. A proposito, insiste, com Larguier de Bancels, em que: 1) os erros são muito menos numerosos nas narrações espontaneas do que nos interrogatorios, pois muitas arguições implicam uma suggestão, que deve ser evitada 2) as referencias relativas ao assignalamento de um individuo merecem muito pouca confiança, não se podendo praticamente conceder valor algum ás informações que dizem respeito ás côres. A testemunha tem a consciencia pura, aos representantes da Justiça responde com sinceridade. Portanto, os erros provém de uma elaboração inconsciente inevitavel. Será preciso, então, por methods apropriados, determinal-o, e é o que varios autores, como Wertheimer e Jung, têm procurado realizar. A influencia do dynamismo inconsciente, no fóro juridico, estende-se, aliás, sem duvida até ao proprio julgamento do magistrado, que, no applicar a legislação, sacrifica o ponto de vista abstracto do legislador ao ponto de vista concreto de suas sentenças, ao caracter experimental da pratica judiciaria quotidiana. *Le juge, legislateur malgré lui*, a *judge-made-law*, a lei feita pelo juiz, apresenta um caracter eminentemente scientifico, como expressão de actividade psychologica inconsciente, na vida mental e na acção innovadora do juiz, por corresponder, aos interesses, aos desejos justificaveis, á percepção rapida e nitida das realidades sociaes correntes. Na propria actividade mental consciente e reflectida dos juizes que vão transformando a lei, nessa actividade consciente, reflectida existe tambem um esforço do inconsciente, notavel e forte, por paradoxal que pareça a proposição. D'esse papel do inconsciente no acto do espirito, que poderia focalizar com exemplos a flux e com a sua rigorosa explicação scientifica, prefere o conferencista deixar de lado a figura do magistrado, com toda a sua magestade. E, em brilhante peroração, invoca o conferencista a recente proeza do grande aviador norte-americano Lindbergh, mostrando que, para explicar esse grande esforço, não ha necessidade de appellar para a hypothese espirita, ou para qualquer outro auxilio sobrenatural, basta attentar no que terá sido a collaboração do inconsciente dinamico do genial aviador, na sua grande realização. Actos d'essa ordem não pôdem ser negocio de consciencia clara, senão, ao contrario, de crença, de entusiasmo e de sublimação. De certo essas

bellas qualidades não tocam a todos com o mesmo quilate. Mas, como pela sua intensidade num homem, julga-se do valor real d'este, pelo seu apuro nos demais a Liga de Hygiene Mental poderá abrir novos rumos em direcção a quasi todos os horizontes sociaes. (\*)



(\*) Deixou de ser incluído no presente relatório o resumo da brilhante conferencia do Prof. Dr. Marilim Gomes, de Porto Alegre, sobre «Hygiene Mental, Eugenia e Cultura do Character», por não nos ter o autor enviado os originaes do seu trabalho. Não figura igualmente a summa da palestra sobre «Preceitos de hygiene mental deduzidos da psychologia de Aplers», que realizámos a convite da Associação Christã Feminina, por tencionarmos publicar aparte, ampliada essa modesta contribuição. As conferencias da 2.ª Semana Anti-Alcoolica, de pura vulgarização, em sua generalidade, tambem não foram relatadas. E, quanto á ultima parte do Relatório, concernente aos trabalhos da Liga na 1.ª Conferencia Latino-Americana de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal, não é agora inserida, por já ter sido publicada no n. 2 dos Annaes da Colonia de Psychopathas, e em edição separada. — ERNANI LOPES.

Os «Archivos», tendo incluído no seu programma o combate aos maus hábitos e costumes que avassalam a sociedade moderna, não podem furtar-se ao desejo de publicar aqui permanentemente os seguintes preceitos práticos sobre a «pontualidade»:

### **PONTUALIDADE**

A OBSERVANCIA DE RIGOROSA PONTUALIDADE EM TODOS OS COMPROMISSOS É UMA DAS MAIS BELLAS DEMONSTRAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE UM POVO

Saibamos, portanto, ser pontuaes:

na hora do comparecimento a uma entrevista prefixada;

na da abertura de sessões de sociedades;

nas horas de attender ao publico, nas repartições;

nos horarios dos trens, vapores e outros meios de transporte;

no dia da sahida das publicações periodicas;

no prazo prometido para a devolução de objectos emprestados;

na resposta prompta a cartas, participações e outra especie de correspondencia que nos seja dirigida,